

Reunião do Conselho Científico

Local: Sala de Reuniões dos Órgão de Gestão da FMH

Data 19 de abril de 2017

Hora: 14h30m

Convocados	Presentes
Presidente: Francisco José Bessone Ferreira Alves	✓
Vice-Presidente: António Fernando Boletto Rosado	Ausência justificada
Vice-Presidente: Duarte Fernando da Rosa Belo Patronilho de Araújo	✓
Luís Fernando Cordeiro Bettencourt Sardinha	Ausência justificada
Pedro Simões Cristina de Freitas	✓
Maria Margarida Nunes Gaspar de Matos	✓
António Prieto Veloso	✓
Francisco dos Santos Rebelo	✓
Abel Hermínio Lourenço Correia	✓
Maria Margarida Marques Rebelo Espanha	Ausência justificada
Daniel Tércio Ramos Guimarães	✓
Filipe Manuel Soares de Melo	✓
Marcos Teixeira de Abreu Soares Onofre	✓
Maria Celeste Rocha Simões	✓
Maria Teresa Perlico Machado Brandão	✓
Paulo Alexandre Silva Armada da Silva	✓
Cristina Paula Fidalgo Negreiros Monteiro Bento	✓
Ana Sofia Pedrosa Gomes dos Santos	✓
António Paulo Pereira Ferreira	✓

Ordem de Trabalhos

1. Informações

2. **Licença Sabática requerida pelo Prof. Doutor Carlos Jorge Pinheiro Colaço**, ao abrigo do artigo 77.º do Estatuto da Carreira Docente Universitária – Período de 1 ano com início em fevereiro de 2018 e fim em janeiro de 2019 (*Anexo I*)

Propõe a sua substituição na lecionação das Unidades Curriculares:

- . *Gestão das Organizações Desportivas* (2.º ano do curso de Licenciatura em Ciências do Desporto, maior em Educação Física e menor em Treino Desportivo) pelo Prof. Doutor Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino;
- . *Gestão de Eventos de Desporto* (Mestrado em Gestão do Desporto) pela Prof.ª Doutora Maria Margarida Ventura Mendes Mascarenhas.

3. Preparação da Distribuição de Serviço – Ano letivo 2017/2018

3.1. Normas para Distribuição de Serviço (*Anexo II*)

3.2. Exposição dos Professores Doutores Carlos Januário e Adilson Marques sobre contabilização na distribuição de serviço da lecionação aos estudantes de Erasmus. (*Anexo III*)

4. Alteração de Ciclos de Estudos - Curso de Licenciatura em Gestão do Desporto (*Anexo IV*).

5. Regulamento da Secção Autónoma de Ergonomia – Para pronúncia do Conselho Científico, nos termos da *alínea g)* do n.º 2 do art.º 16º do Estatutos da Faculdade de Motricidade Humana (FMH), para posterior envio ao Conselho de Escola (*Anexo V*).

6. Regulamento de Avaliação do Aproveitamento dos Estudantes dos 1.º e 2.º Ciclos, para pronúncia do Conselho Científico, nos termos da *alínea e)*, do Artigo 33.º dos Estatutos da FMH (*Anexo VI*).

7. Registo dos dados de 3º ciclo no sistema RENATES (Registo Nacional de Teses e Dissertações) – Necessidade de indicação da área de Classificação de Domínios Científicos e Tecnológicos (FOS) (*Anexo VII*)

8. Jubilação de Professores Catedráticos (*Anexo VIII*)

9. Outros Assuntos

A reunião foi presidida pelo Presidente do Conselho Científico (CC), Prof. Doutor Francisco Bessone Alves, e compareceram os membros cuja presença consta da lista anexa a esta ata e que dela faz parte integrante.

Após saudar os presentes, o Presidente passou de imediato ao primeiro ponto da Ordem de Trabalhos (OT).

1. Informações

O Presidente lembrou os presentes que a reunião plenária do Conselho Científico estava marcada em calendário definido no início do ano. A realização da cerimónia de apresentação pública do projeto “Desporto sem Bullying”, nesta mesma data, por motivos imperativos e ordem externa, justificou a ausência do Prof. Doutor António Rosado e do Prof. Doutor Luís Bettencourt Sardinha que participaram no evento.

Embora já o tivesse feito na reunião da Comissão de Doutoramentos e Pós-doutoramentos, o Presidente informou que já foi publicado, no Diário da República, o despacho de alteração do **Plano de Estudos do Curso de Doutoramento em Motricidade Humana** (Despacho n.º 2414/2017, D.R. 2.ª série, N.º 57 de 21 de março).

O Prof. Doutor Filipe Melo solicitou informações sobre o projeto de publicação de um livro com a participação das especialidades dos cursos de doutoramento, ao que o Presidente informou que o processo sofreu alguns atrasos, entre eles a necessidade de revisão de alguns textos, mas que está em curso.

2. Licença Sabática requerida pelo Prof. Doutor Carlos Jorge Pinheiro Colaço, ao abrigo do artigo 77.º do Estatuto da Carreira Docente Universitária – Período de 1 ano com início em fevereiro de 2018 e fim em janeiro de 2019 (*Anexo I*)

Verificou-se que o processo estava instruído com o parecer do Presidente do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades (DECSH), e que a substituição na atividade letiva e na coordenação do Mestrado em Gestão estavam asseguradas. O Presidente acrescentou ainda que, no caso de a licença sabática ser aprovada, a organização da Distribuição de Serviço para o próximo ano letivo será feita levando esse facto em consideração.

Não se tendo ninguém manifestado sobre a proposta, o Presidente passou à votação.

A proposta foi **aprovada por maioria**, com treze votos a favor, uma abstenção e nenhum voto contra.

3. Preparação da Distribuição de Serviço – Ano letivo 2017/2018

O Presidente informou que em breve o Conselho Científico irá solicitar aos Departamentos e às Secções Autónomas a informação sobre a distribuição de serviço dos cursos sob a sua coordenação para a elaboração da proposta final da Distribuição de Serviço.

3.1. Normas para Distribuição de Serviço (*Anexo II*)

O Presidente propôs que se mantivesse o documento sem alterações. Fundamentou a sua proposta no facto de o documento ser resultante de um debate amplo, e de refletir, com equilíbrio, a realidade dos cursos de licenciatura e a forma como se distribui o serviço docente. Por outro lado, lembrou que os departamentos e secções autónomas estão a trabalhar sobre a revisão curricular e é nesse quadro que se deverá, por exemplo, discutir o peso das horas de orientações de estágios. Mantém-se a orientação do Presidente da FMH para que a todos os docentes seja atribuído um mínimo de 7 horas lectivas sem/ano, assim como a necessidade de diminuir o peso das contratações de docentes convidados. Recordou ainda que as regras estabelecidas no documento não mereceram observações, à exceção da contabilização das orientações de estágios.

Após um período de debate, procedeu-se à votação da proposta, que foi **aprovada por maioria**, com 14 votos a favor, um voto contra e uma abstenção (As Professoras Doutoradas Celeste Simões e Cristina Bento já se encontravam presentes).

3.2. Exposição dos Professores Doutores Carlos Januário e Adilson Marques sobre contabilização na distribuição de serviço da lecionação aos estudantes de Erasmus. (*Anexo III*)

O Presidente esclareceu que a fixação do número de turmas para cada ano letivo não é uma competência do Conselho Científico.

Foi dada a palavra ao Professor Doutor Daniel Tércio que informou que o assunto fora debatido em reunião do Conselho de Departamento do DECSH. Embora lhe reconhecendo importância, foram de opinião de que a questão deveria ser discutida com o Conselho Pedagógico.

Sem ter diretamente relação com o assunto, o Presidente do DECSH informou ainda que já solicitara a possibilidade de as atas das reuniões do DECSH serem públicas, numa área da

página da FMH, à semelhança das de outros Órgãos de Gestão da escola. Encontra-se ainda a aguardar resposta.

4. Alteração de Ciclos de Estudos - Curso de Licenciatura em Gestão do Desporto (Anexo IV).

Na apresentação do assunto, o Presidente esclareceu que a alteração proposta se inscreve no quadro da avaliação do curso pela Comissão de Avaliação Externa da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). No caso de a A3ES aceitar que a proposta seja considerada como alteração ao curso atual, será possível a entrada em vigor para o próximo ano letivo. O agendamento deste assunto necessitou da anuência do Conselho de Coordenação da FMH que considerou estarem reunidas condições para avançar.

Foi solicitado ao Coordenador do Curso, Prof. Doutor Abel Correia, que fizesse uma breve apresentação da proposta.

O Prof. Doutor Abel Correia esclareceu que as alterações seguiram as recomendações da A3ES, fundamentalmente, no sentido da redução do peso das Unidades Curriculares (UC's) das áreas biológicas (19 ECTS no plano de estudos em vigor, 12 ECTS na atual proposta) bem como a possibilidade de implementação de atividades de estágio.

Houve ainda alteração do número de ECTS por UC (múltiplos de três). Também nas UC's da responsabilidade do ISEG houve ajustamentos quanto ao número de ECTS por Unidade Curricular. Com o rearranjo efetuado, ganhou-se a possibilidade de fortalecer a área da gestão, tendo sido criada uma nova UC – *Estratégia Empresarial*. Por último, manifestou a expectativa de o curso poder funcionar no próximo ano letivo.

Foram apresentados alguns pedidos de correção referentes à contagem das horas de lecionação por UC presentes no documento que tiveram resposta imediata.

Após um período de debate, foi votado um parecer positivo sobre a proposta de alteração do Plano de Estudos. O parecer foi **aprovado por unanimidade**.

5. Regulamento da Secção Autónoma de Ergonomia – Para pronúncia do Conselho Científico, nos termos da *alínea g)* do n.º 2 do art.º 16º do Estatutos da Faculdade de Motricidade Humana (FMH), para posterior envio ao Conselho de Escola (Anexo V).

Foi dado conhecimento prévio do documento a todos os Conselheiros, a quem foi solicitado o envio de comentários/propostas para o Conselho Científico.

Não se tendo ninguém manifestado, o Presidente colocou a votação um parecer positivo sobre a proposta de Regulamento da Secção Autónoma de Ergonomia. O parecer foi **aprovado por unanimidade**.

6. Regulamento de Avaliação do Aproveitamento dos Estudantes dos 1.º e 2.º Ciclos, para pronúncia do Conselho Científico, nos termos da *alínea e)*, do Artigo 33.º dos Estatutos da FMH (Anexo VI).

O parecer do Conselho Científico sobre o documento apresentado na reunião plenária do dia 7 de setembro de 2015 ficou condicionado à clarificação de alguns aspetos conforme a respetiva ata.

Tendo essas recomendações sido consideradas, e não tendo chegado ao Conselho Científico propostas de alteração, passou-se à votação de um parecer positivo. O parecer foi **aprovado por unanimidade**.

7. Registo dos dados de 3º ciclo no sistema RENATES (Registo Nacional de Teses e Dissertações) – Necessidade de indicação da área de Classificação de Domínios Científicos e Tecnológicos (FOS) (Anexo VII)

CONSELHO CIENTÍFICO

Foi dada a palavra ao Prof. Doutor António Veloso, Coordenador do Curso de Doutoramento em Motricidade Humana, que referiu a impossibilidade de classificar o curso na sua globalidade. A classificação, no seu entender, deveria ser feita por especialidade.

Iniciou-se um período de debate, em que se referiram aspetos como:

- a dificuldade em fazer corresponder cada especialidade de doutoramento a uma área;
- as teses dos estudantes a que tenha sido atribuída bolsa já estarem, à partida, integradas numa área;
- a possibilidade de se criar um grupo de trabalho que defina qual a área científica que corresponde a cada especialidade de doutoramento;
- a quem competirá a definição da área científica em que a tese se integra, se ao orientador ou à Comissão de Acompanhamento de Tese;
- o momento ideal para este assunto ficar inscrito ser a indicação no formulário de submissão do projeto.

Considerou-se, por fim, que o assunto terá de ser analisado no âmbito da Coordenação dos Cursos de Doutoramento e das suas Especialidades.

8. Jubilação de Professores Catedráticos (Anexo VIII)

Dado o proponente, Prof. Doutor António Rosado não estar presente, o assunto foi adiado.

9. Outros Assuntos

Não houve.

Nada mais havendo a tratar, a reunião terminou às dezassete horas e vinte minutos, dela tendo sido elaborada a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente do Conselho Científico, que a ela presidiu, e pelo Vice-presidente do Conselho Científico, Prof. Doutor Duarte Fernando da Rosa Belo Patronilho de Araújo.

Secretariou a reunião Maria Teresa Souto Vargas.

(Prof. Doutor Francisco José Bessone Ferreira Alves)

(Prof. Doutor Duarte Fernando da Rosa Belo Patronilho de Araújo)

Anexo I

Exmo. Senhor Presidente do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades da Faculdade de Motricidade Humana, Professor Doutor Daniel Tércio

Carlos Jorge Pinheiro Colaço, Professor Associado com Agregação da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, ao abrigo do art.º 77.º do Estatuto da Carreira Docente Universitária (ECDU), vem requerer que lhe seja concedida licença sabática no período compreendido entre Fevereiro de 2018 e Janeiro de 2019.

O plano de trabalho durante o período da licença sabática versará em opção, (por determinar) os seguintes temas: 1- Estilos de tomada de decisão do gestor de desporto português e brasileiro; 2- As 20 edições e os 25 anos do Mestrado em Gestão do Desporto da F.M.H..

Relativamente à compensação do serviço docente durante o período de licença sabática, será indicado apenas o que diz respeito ao 2º semestre do ano letivo de 2017/18, uma vez que ao período relativo ao 1º semestre do ano letivo de 2018/19, será dada devida conta na distribuição de serviço a ele correspondente.

Desta forma, a compensar estará a disciplina de Gestão das Organizações Desportivas do 2º ano da Licenciatura em Treino Desportivo e que será atribuída ao Professor Rui Claudino.

Deverá ainda ser compensada a disciplina de Gestão de Eventos de Desporto, do 2º semestre do 1º ano do Mestrado em Gestão do Desporto, que será atribuída à Professora Maria Margarida Mascarenhas.

A substituição na coordenação do Mestrado em Gestão do Desporto a partir do ano lectivo de 2017/18, foi já informada a esse departamento e também ao Conselho Científico, faltando apenas a nomeação dos respetivos elementos. Da mesma forma, foi também já indicada ao Conselho Científico, a substituição dos elementos da comissão coordenadora da Licenciatura em Gestão do Desporto FMH/ISEG, da qual faço parte.

Quanto à coordenação da especialidade de Sociologia e Gestão do Desporto do Doutoramento em Motricidade Humana, mantê-la-ei durante o período de licença sabática, uma vez que estarei disponível para exercer as funções que são exigidas.

Cruz Quebrada, 30 de Março de 2017

Pede deferimento

Parecer favorável
Daniel Tércio
6/04/2017

[Handwritten signature]

*(transcrição da ata do Conselho de DFCiH)
"O Conselho analisou o pedido de licença sabática do Professor Carlos Colaço e considerando que a lecionação está salvaguardada e que o Professor fez as delegações necessárias para assegurar a coordenação do Mestrado em Gestão do Desporto a proposta foi aprovada por unanimidade!"
6/04/2017
Daniel Tércio*

Exmo. Senhor Presidente da Faculdade de Motricidade Humana,
Professor Doutor José Alves Diniz

Carlos Jorge Pinheiro Colaço, Professor Associado com Agregação da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, ao abrigo do art.º 77.º do Estatuto da Carreira Docente Universitária (ECDU), vem requerer a V. Exa. que lhe conceda licença sabática no período compreendido entre Fevereiro de 2018 e Janeiro de 2019.

O plano de trabalho durante o período da licença sabática versará em opção, (por determinar) os seguintes temas: 1- Estilos de tomada de decisão do gestor de desporto português e brasileiro; 2- As 20 edições e os 25 anos do Mestrado em Gestão do Desporto da F.M.H..

Relativamente à compensação do serviço docente durante o período de licença sabática, será indicado apenas o que diz respeito ao 2º semestre do ano letivo de 2017/18, uma vez que ao período relativo ao 1º semestre do ano letivo de 2018/19, será dada devida conta na distribuição de serviço a ele correspondente.

Desta forma, a compensar estará a disciplina de Gestão das Organizações Desportivas do 2º ano da Licenciatura em Treino Desportivo que deverá ser atribuída ao Professor Rui Claudino.

Deverá ainda ser compensada a disciplina de Gestão de Eventos de Desporto, do 2º semestre do 2º ano do Mestrado em Gestão do Desporto, que deverá ser atribuída à Professora Maria Margarida Mascarenhas.

A substituição na coordenação do Mestrado em Gestão do Desporto a partir do ano lectivo de 2017/18, foi já informada quer ao Departamento, quer ao Conselho Científico, faltando apenas a nomeação dos respectivos elementos. Da mesma forma, foi também já indicada ao Conselho Científico, a substituição dos elementos da comissão coordenadora da Licenciatura em Gestão do Desporto FMH/ISEG, da qual faço parte.

Quanto à coordenação da especialidade de Sociologia e Gestão do Desporto do Doutoramento em Motricidade Humana, mantê-la-ei durante o período de licença sabática, uma vez que estarei disponível para exercer as funções que são exigidas.

Cruz Quebrada, 04 de Abril de 2017

Pede deferimento



Anexo II

Normas para a Distribuição de Serviço

As normas de distribuição de serviço foram elaboradas em conformidade com a seguinte legislação

- ✓ **Regulamento Geral de Prestação de Serviço dos Docentes da Universidade de Lisboa** – Despacho n.º 14073/2015 da Reitoria da Universidade de Lisboa, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, N.º 234, de 30 de novembro, Art.º 16.º.
- ✓ **Estatuto da Carreira Docente Universitária (ECDU)** – Decreto-Lei n.º 448/79, de 13 de novembro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 205/2009, de 31 de agosto, alterado pela Lei n.º 8/2010, de 13 de maio;
- ✓ **Regulamento Geral de Contratação do Pessoal Docente Especialmente Contratado da Universidade de Lisboa (ULisboa)** – Despacho n.º 14944/2013, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, N.º 223, de 18 de novembro, Art.º 5.º, 6.º, 8.º e 9.
- ✓ **Estatutos da Faculdade de Motricidade Humana** - Despacho n.º 2784/2014, , publicados no Diário da República, 2.ª série, N.º 35, de 19 de fevereiro e republicados pelo Despacho n.º 13541/2014, publicado no Diário da República, 2.ª série, N.º 216, de 7 de novembro.

1. A escolha do Coordenador da área disciplinar deve obedecer aos seguintes critérios:
 - 1.1. Desenvolver investigação num Laboratório / Centro de Estudos que pertença a essa área disciplinar;
 - 1.2. Não exercer, preferencialmente, outros cargos de gestão ou de coordenação;
 - 1.3. Corresponder ao professor com Precedência na categoria com base no Regulamento de Precedências da UL (Despacho n.º 8469/2014, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, N.º 123 de 30 de junho), podendo, sempre que necessário, ser coadjuvado pelos outros professores catedráticos ou associados da área em que exerçam atividade nessa área disciplinar, com base no mesmo Regulamento.
2. A apreciação do Conselho Científico sobre a coordenação de curso terá em consideração o Despacho n.º 8469/2014 - Regulamento de Precedências da Universidade de Lisboa, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, N.º 123 de 30 de junho.
3. A regência de uma unidade curricular deve ser atribuída preferencialmente ao professor de carreira a tempo integral da unidade curricular que:
 - 3.1. Tenha a categoria mais elevada no regulamento de precedências e tempo de contacto com os alunos dessa unidade curricular;
 - 3.2. Desenvolva investigação no âmbito da unidade curricular ou área disciplinar a que a unidade curricular pertence;
 - 3.3. Tenha publicação pedagógica sobre essa matéria;
 - 3.4. Tenha até um máximo de 5 unidades curriculares por ano letivo.
4. Os docentes contratados em regime de tempo integral estão sujeitos a um limite mínimo de 6 horas anuais de aulas ou seminários, de acordo com o número 1 do Artigo 71.º do ECDU (Decreto-Lei n.º 205/2009). Excetuam-se os presidentes e vice-presidentes dos

órgãos de gestão que face à previsão do trabalho para o ano letivo seguinte poderão ser dispensados total ou parcialmente da lecionação e as situações previstas no ponto 5 do Artigo 77.º do ECDU.

5. Os docentes a tempo parcial deverão ter um número de horas anuais de aulas ou seminários de acordo com a percentagem do seu contrato. A proposta pelo Conselho Científico da renovação desse contrato está sujeita à aprovação da distribuição de serviço.
6. A colaboração nas atividades de lecionação de estudantes de doutoramento deve obedecer aos seguintes critérios:
 - 6.1. Não ser docente noutra escola;
 - 6.2. Não ser, em caso algum, o único docente da unidade curricular;
 - 6.3. Ter como número máximo de aulas por semana de 1 hora/ano;
 - 6.4. Esta colaboração não poderá ser renovada nestas condições, vigorando apenas durante os três anos letivos do curso.
 - 6.5. Deve ser acompanhado:
 - 6.5.1. Do *Curriculum Vitae*;
 - 6.5.2. Demonstração por parte do Orientador das vantagens para a formação do doutorando da sua participação nessas aulas;
 - 6.5.3. Demonstração de que todos os restantes docentes da unidade curricular em que vai lecionar têm pelo menos 7 horas semanais de lecionação de Distribuição de Serviço.
7. Colaboração nas atividades letivas por parte dos investigadores de pós-doutoramento:
 - 7.1. Ser investigador de pós-doutoramento na FMH por um período igual ou superior a um ano letivo;
 - 7.2. Apresentar currículo adequado para a lecionação
 - 7.3. Ter como número máximo de horas de aula 2 horas/ano;
 - 7.4. Demonstração que todos os restantes docentes da unidade curricular em que vai lecionar têm pelo menos 7 horas semanais de lecionação de Distribuição de Serviço.
8. Quantificação da carga letiva

Horas de lecionação nas unidades curriculares de licenciatura, mestrado e de doutoramento, correspondentes a aulas teóricas (T), teórico-práticas (TP), práticas (P), práticas laboratoriais (PL), seminários (S) e trabalho de campo (TC), sendo que:

 - 8.1. A aula teórica tem, sempre que possível, um número limite máximo de **200 alunos**;
 - 8.2. As aulas TP, P, PL, S e de TC sempre que inseridas em unidades curriculares com uma tipologia que inclua mais do que um tipo de aulas têm o mesmo valor para efeitos de distribuição de serviço. O número de alunos por turma e o número de turmas a considerar para o ano seguinte será estabelecido anualmente pelo Conselho Pedagógico que informa os Conselhos de Departamento e o Conselho Científico até final de abril.

- 8.3. Nas unidades curriculares com blocos optativos, a cada um deles corresponde uma turma.
 - 8.4. Em todas as turmas com um número de estudantes inferior a dez, a contabilização de serviço consistirá em 0.1 horas/ semestre / aluno, vezes o número de horas de aulas da unidade curricular previstas para o docente.
 - 8.5. As unidades curriculares optativas dos cursos de Mestrado que não correspondam a unidades curriculares de outros cursos são ponderadas em função do número total de horas de contacto do curso a que pertencem, sempre que o número de alunos seja inferior ao número total previsto para o seu funcionamento.
9. Às unidades curriculares com uma tipologia que inclua apenas Orientação Tutorial (OT) são atribuídas as seguintes horas letivas:
- 9.1. Orientação de Estágio e/ou trabalho de projeto de licenciatura: 0.25 horas/ano por aluno.
 - 9.2. Orientação de estágio no Mestrado: 0,5 horas/ano por aluno.
 - 9.3. Orientação de dissertação de Mestrado (por estudante) = 0,5 horas/ano não podendo ultrapassar 1 ano ou conforme o previsto no curso em referência mesmo em situações em que o aluno prolongue o trabalho para além do prazo estipulado ¹.
 - 9.4. Orientação de dissertação de Doutoramento (por estudante) = 0,75 horas/ano, até ao máximo de 3 anos ².
10. Propostas de Distribuição de Serviço:
- As propostas de Distribuição de Serviço ou da sua alteração devem ser submetidas pelos Conselhos dos Departamentos e Secções Autónomas à aprovação do Conselho Científico. As propostas devem resultar de articulação prévia com os regentes das Unidades Curriculares e com os Coordenadores de Curso.
11. Durante o mês de abril os Conselhos dos Departamentos e Secções Autónomas em reunião da Comissão do Conselho Científico respetiva, fornecem toda a informação sobre a Distribuição de Serviço dos cursos sob a sua coordenação.
12. A Distribuição de Serviço será aprovada pelo Conselho Científico, e se necessário, após ouvir os Coordenadores das áreas disciplinares.
13. Momentos de aprovação da Distribuição de Serviço
- 13.1. Meados de maio** – Aprovação da Distribuição de Serviço provisória.
 - 13.2. Início de novembro** – Aprovação da Distribuição de Serviço em curso.

As Normas de Distribuição de Serviço foram revistas e aprovadas na reunião do Conselho Científico do dia 19 de abril de 2017.

¹ Atribuição dependente do preenchimento da ficha enviada pelos serviços no início do ano letivo

² Atribuição dependente da entrega nos serviços, nas datas previstas em cada ano, do relatório de supervisão de acordo com o Regulamento de doutoramento.

Anexo III

Exmo. Senhor

Presidente do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades

Prof. Doutor Daniel Tércio

Assunto: Distribuição de serviço docente – Exposição

Destina-se esta exposição ao Conselho Científico e solicita-se ao Presidente ou ao Conselho de Departamento um Parecer, caso haja interesse do seu envio para o Conselho Científico.

A exposição tem os seguintes elementos.

1. Solicitamos que haja um critério para a contabilização de serviço docente oriundo de aulas aos alunos Erasmus.

2. No presente ano letivo de 2015-2016 33 alunos optaram por fazer as disciplinas de Dimensão Europeia do Ensino da Educação Física e do Desporto Escolar e Teoria e Gestão do *Curriculum* em Educação Física. Como os alunos eram muitos, não falavam a língua portuguesa, optou-se por fazer uma turma com esses alunos e as aulas foram dadas em língua inglesa. Assim, os professores fizeram um horário informal, que não estava contemplado na distribuição letiva para poderem lecionar as disciplinas aos alunos.

3. No ano anterior tivemos 16 alunos e pelos mesmos motivos optamos por trabalhar com os alunos Erasmus da mesma forma, o que significou um acréscimo de trabalho para os professores.

4. Sobre as tarefas avaliativas e respetivas adaptações nas duas disciplinas seguimos o que está definido nas fichas de unidade curricular. Contudo, como são alunos oriundos de outros países, as questões relativas ao contexto português têm sido alteradas para questões do próprio contexto (nacionalidade) dos alunos.

Face ao exposto, propomos que seja considerado lecionação a alunos Erasmus na distribuição de serviço docente para o ano letivo seguinte, quando haja mais de 10 alunos na disciplina ou disciplinas em causa.

Anexo IV

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

Formulário A - Sistematização e fundamentação da alteração

1. Alterações propostas a registo

Indicar «Sim» para cada um dos itens conforme se apliquem à alteração proposta para registo.

Se a alteração se tratar **apenas** de uma alteração de denominação do ciclo de estudos, não preencher os formulários C, D, D_Opcionais, E, e E_Opcionais.

Na eventualidade de haver outras alterações propostas a registo, indicar «Sim» no item «Outras alterações», concretizando quais na caixa de texto.

2. Nota sumária sobre as razões da alteração

Indicar quais as razões da alteração proposta a registo.

3. A alteração proposta a registo é resultado de uma audição previamente submetida à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior?

Indicar «Sim» se a alteração proposta a registo for resultado de uma audição previamente submetida à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

4. A alteração proposta a registo foi resultado de uma recomendação efetuada pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior?

Indicar «Sim» se a alteração proposta a registo for resultado de uma recomendação efetuada pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, no âmbito da acreditação do ciclo de estudos em causa.

Atenção: Se a opção indicada for «Sim», preencher o campo «Se sim, indique o documento do qual conste essa recomendação», indicando o documento onde conste a recomendação seguida.

5. Projeto do texto que, após o registo, será publicado no Diário da República

Preencher com o projeto do texto que, após o registo da alteração ao ciclo de estudos em causa, será publicado no Diário da República.

Formulário B - Caracterização geral do curso na sequência da alteração

Este formulário é preenchido com a caracterização geral do curso resultante da alteração.

1. Instituição ou estabelecimento de ensino superior

Indique o nome oficial da instituição de ensino superior ou estabelecimento de ensino superior que ministra o curso.

Exemplos: Instituto Politécnico do Porto; Instituto Superior de Administração e Gestão.

Atenção: Na eventualidade do ciclo de estudos ser em associação, colocar uma barra (/) entre as instituições.

Exemplo: Universidade de Lisboa / Universidade do Porto

2.

Unidade orgânica

Indique o nome oficial da unidade orgânica da instituição de ensino superior a que o curso está afeto, se aplicável.

Exemplo: Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.

Atenção: Na eventualidade do ciclo de estudos ser em associação, colocar uma barra (/) entre as unidades orgânicas das instituições.

Exemplo: Faculdade de Letras / Faculdade de Direito

3. Tipo de curso

Indique o tipo do curso, correspondente ao grau.

Opções: Licenciatura, Mestrado Integrado, Mestrado ou Doutoramento.

4. Denominação do curso

Indique a denominação do curso.

Na eventualidade de existir uma alteração da denominação do curso, preencher este campo com a nova denominação pretendida.

Atenção: Não comece a denominação por «curso de...» ou por «licenciatura em ...».

5. **O curso é ministrado em associação?**

Indicar na primeira caixa «Sim» se o curso for ministrado em associação com outra instituição ou estabelecimento de ensino superior.

Se sim, na segunda caixa, indicar a alínea do artigo 42.º do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, na redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto, que prevê essa associação.

6. **Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, de 16 de março (CNAEF)**

Indique a área de educação e formação (Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação, a três dígitos) em que o curso é classificado.

Em caso de dúvida sobre a classificação, consulte a Portaria n.º 256/2005, de 16 de março.

7.

Número de créditos, segundo o sistema europeu de transferência de créditos, necessário à obtenção do grau ou diploma

Indique o número total de créditos ECTS necessário à obtenção do grau do diploma.

8. **Duração do curso**

Preencha na primeira caixa o número relativo à duração do curso e, na segunda caixa o tipo de duração do curso, conforme se trate de anos, semestres, trimestres ou outros, ou escolha da lista.

Exemplo: 3 Anos; 2 Semestres

9.

Indicação da publicação em Diário da República do plano de estudos em vigor, e link para a mesma

Indique na primeira caixa a(s) publicação(ões) em Diário da República do plano de estudos atualmente em vigor, e indique na segunda caixa, o link para a(s) publicação(ões) em Diário da República indicada(s).

10.

Observações

Indique qualquer outra informação sobre o ciclo de estudos que seja relevante. Exemplos:

- No caso de mestrado integrado, denominação do grau de licenciado conferido após 6 semestres e 180 ECTS.

- Associação a algum programa europeu ou internacional, como o erasmus mundus.

- Referência a algum regime de funcionamento específico, como o regime noturno ou o ensino a distância.

Formulário C - Estrutura Curricular

1. **Áreas Científicas**

Indicar a denominação de cada área, nas linhas correspondentes a «Fundamentais» ou «Obrigatórias e Opcionais» consoante os casos. São áreas científicas opcionais as que têm apenas associados créditos opcionais.

Na eventualidade de necessitar de mais linhas para as áreas científicas obrigatórias e opcionais, e para inserir mais linhas na tabela seleccione uma célula na última linha de preenchimento, carregar no botão direito do rato e escolher a opção Inserir > Linha da Tabela Acima.

Atenção:

Na eventualidade de se tratar de uma área científica nova, preencher com o número 0 (zero) a parte correspondente à estrutura curricular em vigor.

Na eventualidade de se tratar de uma alteração da denominação da área científica, preencher na mesma linha a denominação em vigor e a denominação proposta.

Exemplo: Em vigor - Ciências Informáticas; Proposta - Informática.

Na eventualidade de se tratar de uma área científica suprimida preencher com o número 0 (zero) a parte correspondente à estrutura curricular proposta.

2. **Sigla**

Indicar a sigla de cada área científica que aparecerá nos formulários D, D_Opcionais, E, e E_Opcionais.

3. **Em vigor - Créditos**

Indicar o número de créditos, obrigatórios e opcionais, a realizar em cada área, na estrutura curricular em vigor.

Indicar também o total de créditos atualmente necessário à obtenção do grau ou diploma.

4.

Proposta - Créditos

Indicar o número de créditos, obrigatórios e opcionais, a realizar em cada área, na estrutura curricular proposta para registo.

Atenção: O total de créditos deve corresponder ao número de créditos necessário à obtenção do grau ou diploma indicado no formulário A.

Formulários D, D_Opcionais, E e E_Opcionais

1. Na eventualidade de necessitar de mais linhas para as unidades curriculares, e para inserir mais linhas na tabela seleccionar uma célula na última linha de preenchimento, carregar no botão direito do rato e escolher a opção Inserir > Linha da Tabela Acima.

Informação a constar nos quadros de plano de estudos em vigor e plano de estudos novo proposto para registo (formulários D e E)

(1) Unidade curricular

Indique a denominação da unidade curricular.

Na eventualidade de existir unidades curriculares opcionais, indicá-las nos formulários D e E como "Opção 1, Opção 2, Opção 3, etc.", e depois discriminar, com a respetiva denominação, as unidades curriculares disponíveis, dentro de cada opção nos formulários D_Opcionais e E_Opcionais, conforme se trate do plano de estudos em vigor, ou do plano de estudos novo proposto para registo.

Atenção: No caso de não existir uma lista de unidades curriculares opcionais, por a mesma ser definida anualmente pelo órgão competente, essa informação deve constar na coluna «Observações (8)». Nesse caso, não deve ser preenchido o formulário D_Opcionais e/ou o formulário E_Opcionais.

(2) Área Científica

Indique a área científica em que a unidade curricular se insere, utilizando a sigla respetiva indicada no formulário C (Estrutura Curricular).

(3) Ano curricular

Indique o ano curricular a que respeita a unidade curricular indicada, ou escolha da lista.

Atenção: No quadro de unidades curriculares opcionais, quando um conjunto de opções não é de um ano curricular específico, preencher com «Não Aplicável».

(4) Tipo

Indique o tipo da unidade curricular, ou escolha da lista: Anual / Semestral / Trimestral / Outra.

Ou, se aplicável, preencha a distribuição das unidades curriculares pela organização do ano curricular, conforme o semestre, trimestre, ou outra organização a que respeita, da seguinte forma:

Se for semestral:

- a) 1.º Semestre
- b) 2.º Semestre

Se for trimestral:

- a) 1.º Trimestre
- b) 2.º Trimestre
- c) 3.º Trimestre

Se for outra:

- a) Outra: indicando na coluna (8) Observações, qual a organização do ano curricular em causa.

(5) Horas de trabalho totais

Indique o número total de horas de trabalho do estudante, para a unidade curricular em causa, incluindo todas as formas de trabalho previstas, designadamente as horas de contacto e as horas dedicadas a estágios, projetos, trabalhos no terreno, estudo e avaliação.

Atenção: O número total de horas de trabalho por ano curricular deve situar-se entre as 1500 e as 1680 horas, tal como estabelece a alínea c) do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de fevereiro.

(6) Horas de contacto

Preencha as horas de contacto, de acordo com a seguinte tipologia:

- T - Ensino teórico
- TP - Ensino teórico-prático
- PL - Ensino prático e laboratorial
- TC - Trabalho de campo
- S - Seminário
- E - Estágio
- OT - Orientação tutorial
- O - Outra

Para as unidades curriculares opcionais, indicar o valor médio de horas de contacto das unidades curriculares opcionais disponíveis.

A coluna N do total de horas de contacto é de preenchimento automático através de fórmulas que constam no modelo. Estas fórmulas não devem ser eliminadas

(7) Créditos

Indique o número de créditos ECTS correspondente a cada unidade curricular.

Atenção: O número total de créditos ECTS por ano curricular deve ser de 60, tal como estabelece a alínea d) do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de fevereiro.

E, tal como estabelece a alínea e) do mesmo artigo, para períodos curriculares de duração inferior a um ano, o número de créditos é atribuído na proporção que representem do ano curricular.

(8) Observações

Esta coluna é preenchida se for necessário prestar alguma informação adicional acerca da unidade curricular respetiva.

**FORMULÁRIOS PARA APRESENTAÇÃO DE PEDIDOS DE REGISTO DE ALTERAÇÃO
DE CICLOS DE ESTUDOS**

[A. Fundamentação da alteração ao ciclo de estudo na sequência da alteração](#)

[B. Sistematização e caracterização geral do curso](#)

[C. Estrutura Curricular](#)

[D. Plano de estudos em vigor](#)

[D_Opcionais. Unidades curriculares Opcionais do plano de estudos em vigor](#)

[E. Plano de estudos novo proposto para registo](#)

[E_Opcionais. Unidades curriculares Opcionais do plano de estudos novo proposto para registo](#)

Formulário A
Sistematização e fundamentação da alteração

Universidade de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana
Licenciatura em Gestão do Desporto

Antes de preencher, ler a folha «Instruções»

Alterações propostas a registo:

- | | |
|---|----------------------------------|
| • Alteração da denominação do ciclo de estudos | <input type="text" value="Não"/> |
| • Alteração da unidade orgânica que ministra o ciclo de estudos | <input type="text" value="Não"/> |
| • Alteração da duração normal do ciclo de estudos | <input type="text" value="Não"/> |
| • Alteração do número de créditos necessários à conclusão do ciclo de estudos | <input type="text" value="Não"/> |
| • Alteração das áreas científicas | <input type="text" value="Sim"/> |
| ○ Supressão de áreas científicas | <input type="text" value="Não"/> |
| ○ Criação de áreas científicas | <input type="text" value="Não"/> |
| ○ Áreas científicas cuja denominação foi alterada | <input type="text" value="Não"/> |
| ○ Áreas científicas cujo número de créditos foi alterado | <input type="text" value="Sim"/> |
| • Alteração das unidades curriculares | <input type="text" value="Sim"/> |
| ○ Supressão de unidades curriculares | <input type="text" value="Sim"/> |
| ○ Criação de unidades curriculares | <input type="text" value="Sim"/> |
| ○ Unidades curriculares cuja denominação foi alterada | <input type="text" value="Não"/> |
| ○ Unidades curriculares cujo número de créditos foi alterado | <input type="text" value="Sim"/> |
| ○ Unidades curriculares cujas horas de contacto foram alteradas | <input type="text" value="Sim"/> |
| ○ Unidades curriculares cujas horas totais de trabalho foram alteradas | <input type="text" value="Sim"/> |
| • Alteração das horas de contacto totais | <input type="text" value="Sim"/> |
| • Outras alterações: | <input type="text" value="Sim"/> |

Nota sumária sobre as razões da alteração:

A proposta de alteração justifica-se pelas recomendações da A3ES (Processo nº ACEF/1213/12257).

A alteração proposta a registo é resultado de uma audição previamente submetida à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior?

Se sim, envie o Guião de Auto-Avaliação, Relatório de Follow-Up, ou comunicação com a A3ES, onde esta aceite a alteração proposta para registo.

A alteração proposta a registo foi resultado de uma recomendação efetuada pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior?

Formulário B

Caracterização geral do curso na sequência da alteração

Instituição ou estabelecimento de ensino superior:

Universidade de Lisboa

Unidade orgânica (faculdade, escola, instituto, etc.):

Faculdade de Motricidade Humana

Tipo de curso: (Licenciatura / Mestrado Integrado / Mestrado / Doutoramento)

Licenciatura

Denominação do curso:

Gestão do Desporto

O curso é ministrado em associação? (Sim / Não)

Sim

Se sim, ao abrigo de que alínea?

c)

Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

813 - Desporto

Número de créditos, segundo o sistema europeu de transferência de créditos, necessário à obtenção do grau ou diploma:

180 ECTS

Duração do curso:

(n.º de períodos)

6

(Tipo: Semestres / Trimestres / Anos / Outros)

Semestres

Na eventualidade de ser «Outros», especifique qual:

Indicação da publicação em Diário da República do plano de estudos em vigor:

DR 2.ª série, N.º 62, de 30 de Março de 2010 (pp 16534-16536) e DR 2ª série, N.º 20,

Link para a publicação em Diário da República do plano de estudos em vigor:

<https://dre.pt/application/file/2622326>

<http://www.fmh.ulisboa.pt/pt/doc/1o-ciclo/dr/danca/691-despacho-no-17072013/file>

Observações:

Contacto institucional para questões técnicas

Nome:

Função:

Telefone:

E-mail:

Formulário C
Estrutura Curricular

Universidade de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana
Licenciatura em Gestão do Desporto

Para inserir mais linhas na tabela basta selecionar uma célula na última linha de preenchimento, carregar no botão Tabela Acima.

Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau

Áreas Científicas		Sigla	EM VIGOR	
			Créditos	
			Obrigatórios	Opcionais
Fundamentais	Sociologia, Estudos Culturais e Gestão das Atividades Físicas e do Desporto	SEG	44,0	
	Gestão	G	49,0	
Obrigatórias e Opcionais	Biologia das Atividades Físicas	BAF	19,0	
	Psicologia e Comportamento Motor	PCM	6,0	
	Pedagogia e Metodologias de Intervenção nas Atividades Motoras	PMI	12,0	
	Metamática	Mat	24,0	
	Ciências Sociais	CS	6,0	
	Economia	E	20,0	
Subtotal			180,0	0,0

Ficha Curricular do Docente

Dados Pessoais

Nome	Ana Maria Peixoto Naia
Instituição de ensino superior	Faculdade de Motricidade Humana – Universidade de Lisboa
Unidade Orgânica	Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades
Categoria	Professora Auxiliar
Grau	Doutora
Área científica deste grau académico	Ciências da Educação
Ano em que foi obtido este grau académico	2013
Instituição que conferiu este grau académico	Faculdade de Motricidade Humana – Universidade de Lisboa
Regime de tempo na instituição que submete a proposta	100% em regime de exclusividade

Outros graus académicos ou títulos

Ano	Grau ou título	Área	Instituição	Classif
2006	Licenciatura	Educação Especial e Reabilitação	FMH - UTL	16
2009	Mestrado	Ciências da Educação – Avaliação em Educação	FPCE -UL	18
2013	Doutoramento	Ciências da Educação – Teoria Curricular e Avaliação	FMH - UL	Muito Bom

Para ciclos de estudos de ensino universitário, referenciar até 5 artigos em revistas internacionais, livros ou capítulos de livros, com revisão por pares relevantes na área do ciclo de estudos. Para estudos artísticos, referenciar até 5 atividades relacionadas com a área do ciclo de estudos.

Baptista, R. & Naia, A. (2015). *Entrepreneurship Education: A Selective Examination of the Literature*. Foundations and Trends® in Entrepreneurship. 11(5), 337-426. ISBN: 978-1-68083-082-8.

Naia, A., Baptista, R., Januário, C., & Trigo, V. (2015). Entrepreneurship education literature in

2001-2011: An examination of theoretical contributions. <i>Journal of Entrepreneurship Education</i> . 18(1), 111-135.
Naia, A., Baptista, R., Januário, C., & Trigo, V. (2014). A systematization of the literature on entrepreneurship education in higher education: challenges and emerging solutions in the entrepreneurial classroom. <i>Industry & Higher Education</i> . 28(2), 79-96. doi: 10.5367/ihe.2014.0196.
Naia, A. (2014). <i>Entrepreneurship Education in Sport Sciences: A new curricula for new demands?</i> Germany: LAP Lambert Academic Publishing. ISBN: 978-3-659-52321-2.
Naia, A. (2011). <i>Empreendedorismo: A vida na mão</i> . In M. G. Matos, T. Gaspar, M. Ferreira e Equipa Aventura Social (Eds.), <i>Aventura Social no CED: Intervenção numa comunidade educativa</i> . (pp. 62-63). Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, Centro de Malária e Doenças Tropicais, Casa Pia de Lisboa, Centro Educativo Nossa Senhora da Conceição.

Experiência Profissional Relevante (5 referências)

Setembro de 2005 a Agosto de 2007 – Monitora - Faculdade de Motricidade Humana - Universidade Técnica de Lisboa;
Setembro de 2006 a Julho de 2007- Assistente Convidada – Universidade Fernando Pessoa - Unidade de Ponte de Lima;
Fevereiro de 2007 a Julho de 2007 - Técnica de Intervenção Psicomotora - Lapsis - Centro de Apoio Psicopedagógico e Psicoterapêutico;
Setembro de 2007 a Setembro de 2013 - Assistente Convidada - Faculdade de Motricidade Humana - Universidade Técnica de Lisboa;
Setembro de 2013 a Setembro de 2017 – Professora Auxiliar - Faculdade de Motricidade Humana - Universidade de Lisboa;

Ficha Curricular do Docente

Dados Pessoais

Nome	Fernando Manuel da Cruz Duarte Pereira
Instituição de ensino superior	Faculdade de Motricidade Humana
Unidade Orgânica	Departamento de Desporto e Saúde
Categoria	Professor Auxiliar
Grau	Doutor
Área científica deste grau académico	Ciências da motricidade
Ano em que foi obtido este grau académico	1999
Instituição que conferiu este grau académico	Faculdade de Motricidade Humana
Regime de tempo na instituição que submete a proposta	100%

Outros graus académicos ou títulos

Ano	Grau ou título	Área	Instituição	Classif
1985	Licenciatura	Ciências da Motricidade	FMH - UTL	16
1989	PAPCC	Ciências da Motricidade	FMH - UTL	Muito Bom
1999	Doutoramento	Ciências da Motricidade	FMH - UTL	Distinção e Louvor

Para ciclos de estudos de ensino universitário, referenciar até 5 artigos em revistas internacionais, livros ou capítulos de livros, com revisão por pares relevantes na área do ciclo de estudos. Para estudos artísticos, referenciar até 5 atividades relacionadas com a área do ciclo de estudos.

Mendonça, G.V.; Pereira, F.D., Morato, P., Fernhall, B (2010). Walking economy of

adults with Down syndrome. <i>International Journal of Sports Medicine</i> , 31(1), 10-5
Mendonça, GV., Fernhall, B., Heffernan, K., Pereira, F (2009). Spectral methods of heart rate variability during dynamic exercise. <i>Clinical Autonomic Research</i> , 19 (4), 237-245.
Mendonça, GV., Pereira, F., Fernhall, B (2009). Walking economy in adult males with Down syndrome. <i>European Journal of Applied Physiology</i> , 105 (1), 153-157.
Mendonça, GV., Pereira, F (2009). Influence of long-term exercise training on submaximal and peak aerobic and locomotor economy in adult males with Down syndrome. <i>Medical Science Monitor – International Journal for Clinical and Experimental Research</i> , 15 (2), CR 33-39.
Bruna, P. M., & Pereira, F. (2007). Common trends in time series of exercise testing (WAnT). Paper presented at the ISI 2007 - 56 th Session of the International Statistical Institute, Lisbon, Portugal.

Experiência Profissional Relevante (5 referências)

Regente de várias disciplinas na área da Fisiologia do Exercício, Trabalho, Saúde e Emergência
Proponente e coordenador Curso de Pós-grad. Outdoor Segurança FMH. DR II Série, no 66, 05/04/2005.
Coordenador de cursos nac. e int. na área da Emergência Médica: PHTLS, First Response, SBV, DAE, ISN
Membro do Laboratório Fisiologia Exercício e investigador de CIPER-Biolad (FCT).
Presidente do Conselho Pedagógico da FMH - UTL.

Ficha Curricular do Docente

Dados Pessoais

Nome	Gonçalo Manuel Albuquerque Tavares
Instituição de ensino superior	Faculdade de Motricidade Humana
Unidade Orgânica	Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades
Categoria	Professor Auxiliar
Grau	Doutoramento
Área científica deste grau académico	Ciências da Motricidade
Ano em que foi obtido este grau académico	2006
Instituição que conferiu este grau académico	Faculdade de Motricidade Humana
Regime de tempo na instituição que submete a proposta	Exclusividade

Outros graus académicos ou títulos

Ano	Grau ou título	Área	Instituição	Classif
1993	Licenciatura	EFD	Faculdade de Motricidade Humana	16,0
1997	Mestrado	Ciências da comunicação	Universidade Nova de Lisboa	Muito Bom

Para ciclos de estudos de ensino universitário, referenciar até 5 artigos em revistas internacionais, livros ou capítulos de livros, com revisão por pares relevantes na área do ciclo de estudos. Para estudos artísticos, referenciar até 5 atividades relacionadas com a área do ciclo de estudos.

Livro com edição nacional - Atlas do corpo e da Imaginação, Editorial Caminho, 2013 (edição da tese de doutoramento)

Livro com edição em University Press

Tavares, Gonçalo M. (2012), *The Neighborhood*. The Americas collection. Prefácio Philip Graham (University of Illinois). USA: Texas University Press.

Livros científicos com edição Internacional

Tavares, Gonçalo M. (2010), *Breves notas sobre ciência*. Florianópolis, Brasil: Editora da Casa - Universidade Federal de Santa Catarina.

Livros científicos com edição Internacional

Tavares, Gonçalo M. (2010), *Breves notas sobre as ligações, Llansol, Molder e Zambrano*. Florianópolis, Brasil: Editora da Casa, Editora da Universidade Federal de Santa Catarina.

Livros científicos com edição Internacional

Tavares, Gonçalo M. (2010), *Breves Notas sobre las conexiones*. Argentina: Letranómada.

Experiência Profissional Relevante (5 referências)

Conferências internacionais como conferencista convidado – “Invited Speaker”

- Tavares, Gonçalo M. *Viagem e regresso*. **Université Sorbonne Nouvelle Paris 3** a convite da Prof. Ilda Mendes, Departamento de Literatura comparada. 11 de Fevereiro de 2013, Paris, França.
- Tavares, Gonçalo M. *Cultura, Escrita e Imaginação*. **University of Georgetown**. 25 de Outubro de 2012, Estados Unidos da América.
- Tavares, Gonçalo M. *O traço comum do desenho e da escrita*. **University Illinois Urbana-Champaign**. 24 de Outubro de 2012, Estados Unidos da

América.

- Tavares, Gonçalo M. *O traço – escrita e corpo* **University of California, Berkeley**. 23 de Outubro de 2012, Estados Unidos da América.
- Tavares, Gonçalo M. *Cultura, escrita e imaginação – por onde se começa: desenho ou escrita?*. **Texas Tech University** em parceria com o College of Modern Languages and Literatures e o English and Creative Writing Departments, Texas. 21 e 22 de Outubro de 2012, Estados Unidos da América.
- Tavares, Gonçalo M. *Escrita, leitura e imaginação*. Seminário Organizado pela **Universidade de Estocolmo** em parceria com Centro de Língua Portuguesa/Instituto Camões. 29 de Setembro de 2012, Gotemburgo, Suécia.

PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADE EDITORIAL DE EDITORA UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL

Pertence ao Comité Editorial da Editora da casa – Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

ORGANIZAÇÕES CIENTÍFICAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Membro de Conselhos Culturais e Artísticos

- Membro do Conselho de Patronos da Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva, desde Junho de 2013.
- Membro da Comissão Consultiva da Trienal de Arquitetura, desde 2010.

Embaixador da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

- O docente foi convidado pelo Diretor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Professor Doutor José Pedro Paiva, para Primeiro Embaixador da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Abril de 2014.

Ficha Curricular do Docente

Dados Pessoais

Nome	Luís Miguel Faria Fernandes da Cunha
Instituição de ensino superior	Faculdade de Motricidade Humana
Unidade Orgânica	Educação, Ciências Sociais e Humanidades
Categoria	Professor Auxiliar com nomeação definitiva
Grau	Doutor
Área científica deste grau académico	Ciências do Desporto
Ano em que foi obtido este grau académico	1997
Instituição que conferiu este grau académico	Faculdade de Motricidade Humana
Regime de tempo na instituição	Dedicação Exclusiva

Outros graus académicos ou títulos

Ano	Grau ou título	Área	Instituição	Classif
1985	Licenciatura	Educação Física	UTL-ISEF	14 Valores
1989	Aptd Ped. e Cap. Científica	Educação Física	UTL-ISEF	Muito Bom
1994	Mestrado	Planeamento Regional e Urbano	UTL - Reitoria	15 Valores
1997	Doutoramento	Motricidade Humana – Gestão do Desporto	UTL - FMH	Aprovação por unanimidade

Para ciclos de estudos de ensino universitário, referenciar até 5 artigos em revistas internacionais, livros ou capítulos de livros, com revisão por pares relevantes na área do ciclo de estudos. Para estudos artísticos, referenciar até 5 atividades relacionadas com a área do ciclo de estudos.

Cunha, Luís M. (2003), O Espaço O Desporto e o Desenvolvimento. Lisboa, FMH, ISBN 972-735-039-X
Cunha, Luís M. (1997), O Espaço e o acesso ao desporto – estudo da acessibilidade ao desporto na sub-região do vale do Tejo – constituição de um modelo de avaliação Tese de Doutoramento – FMH -UTL
“ <i>Os Espaços do Desporto – Uma Gestão para o Desenvolvimento</i> ”, (Cunha, Luís M.; 2007), Coimbra, Editora Almedina, ISBN 9789724032450, 584 págs. - http://www.almedina.net/catalog/product_info.php?products_id=5132

Experiência Profissional Relevante (5 referências)

Leccionação em Licenciaturas e Mestrados de Desporto
Desporto Inovação e Tecnologia - Formação ligada a Federações Desportivas
Participação em júris de procedimento concursal e Consultoria a autarquias locais
Desporto e território – Apoio a empresas de arquitectura (Instalações desportivas)
Desenvolvimento do Desporto – apoio a associações de comunidades emigrantes
Apoio a Entidades Internacionais – Brasil – Projecto Diesporte (Governo)
Apoio a Entidades Internacionais – Brasil – Universidades Brasileiras (4)

Ficha Curricular do Docente

Dados Pessoais

Nome	Luís Filipe Nunes Coimbra Nazaré
Instituição de ensino superior	ISEG – Universidade de Lisboa
Unidade Orgânica	Departamento de Gestão
Categoria	Professor Associado Convidado
Grau	Mestre
Área científica deste grau académico	Gestão
Ano em que foi obtido este grau académico	1994
Instituição que conferiu este grau académico	ISEG
Regime de tempo na instituição que submete a proposta	Parcial (50%)

Outros graus académicos ou títulos

Ano	Grau ou título	Área	Instituição	Classif
1980	Licenciatura	Gestão	ISEG, UTL	16

Para ciclos de estudos de ensino universitário, referenciar até 5 artigos em revistas internacionais, livros ou capítulos de livros, com revisão por pares relevantes na área do ciclo de estudos. Para estudos artísticos, referenciar até 5 atividades relacionadas com a área do ciclo de estudos.

Experiência Profissional Relevante (5 referências)

Administrador Executivo da Plataforma de Media Privados
Presidente da Airplus Portugal (2008-2009)
Presidente do Conselho de Administração dos CTT (2005-2008)
Presidente do Conselho de Administração da Anacom (1998-2002)
Assessor económico do Primeiro-Ministro (1995-1998)

Ficha Curricular do Docente

Dados Pessoais

Nome	PEDRO LUÍS CAMECELHA DE PEZARAT CORREIA
Instituição de ensino superior	Universidade de Lisboa
Unidade Orgânica	Departamento de Desporto e Saúde
Categoria	Professor Associado
Grau	Agregação
Área científica deste grau académico	Ciências da Motricidade
Ano em que foi obtido este grau académico	2008
Instituição que conferiu este grau académico	Faculdade de Motricidade Humana
Regime de tempo na instituição que submete a proposta	100%

Outros graus académicos ou títulos Outros graus académicos ou títulos

Ano	Grau ou título	Área	Instituição	Classif
1995	Doutoramento	Motricidade Humana	FMH-UTL	louvor e distinção por unanimidade

Para ciclos de estudos de ensino universitário, referenciar até 5 artigos em revistas internacionais, livros ou capítulos de livros, com revisão por pares relevantes na área do ciclo de estudos. Para estudos artísticos, referenciar até 5 atividades relacionadas com a área do ciclo de estudos.

<p>Vaz, J., Olstad, H., Cabri, J., Kjendlie, P., Pezarat-Correia, P., & Hug, F. (2016). Muscle coordination during breaststroke swimming: Comparison between elite swimmers and beginners. <i>Journal of Sport Sciences</i>. (http://dx.doi.org/10.1080/02640414.2016.1143109).</p>
<p>Correia, J., Oliveira, R., Vaz, J., Silva, L., & Pezarat-Correia, P. (2016). Trunk Muscle Activation, Fatigue and Low Back Pain in Tennis Players. <i>Journal of Science and Medicine in Sport</i>, 19, 311-316. (http://dx.doi.org/10.1016/j.jsams.2015.04.002)</p>
<p>Andrade, R., Nordez, A. Hug, F., Ates, F., Coppieters, M., Pezarat-Correia, P. & Freitas, S., (2015). Non-invasive assessment of sciatic nerve stiffness during human ankle motion using ultrasound shear wave elastography. <i>Journal of Biomechanics</i>. (http://dx.doi.org/10.1016/j.jbiomech.2015.12.017)</p>
<p>Mendonça, G., Vaz, J. Pezarat-Correia, P., & Fernhall, B. (2015). Effects of walking with blood flow restriction on the excess post-exercise oxygen consumption. <i>International Journal of Sports Medicine</i>. (http://dx.doi.org/10.1055/s-0034-1395508)</p>
<p>Cordeiro, N., Cortes, N., Fernandes, O., Diniz, A., & Pezarat-Correia, P. (2015). Dynamic knee stability and ballistic knee movement after ACL reconstruction: an application on instep soccer kick. <i>Knee Surgery Sports Traumatology Arthroscopy</i>, 23, 4, 1100-1106. (http://dx.doi.org/10.1007/s00167-014-2894-8)</p>

Experiência Profissional Relevante (5 referências)

<p>Coordinator of the Motor Behavior Laboratory, FMH da Universidade de Lisboa (2013-....).</p>
<p>Chair of the <i>International Congress on Sports Science Research and Technology Support (icSports)</i> (Vilamoura, 2013, Rome, 2014, Lisboa, 2015, Porto, 2016).</p>
<p>Coordinator of BIOLAD, scientific group of CIPER, a Research Unit granted by FCT (2009 – 2011).</p>
<p>Chairman of the Pedagogical Committee of the FMH-UTL (2002 – 2004).</p>
<p>Co-coordinator of the Strength & Conditioning Pos-Graduation, FMH-UL (2015-....).</p>

1. Designação da Unidade Curricular

Estratégia Empresarial

2. Docente responsável (preencher o nome completo)

Luís Filipe Nunes Coimbra Nazaré

3. Carga lectiva na unidade curricular do docente responsável

Teóricas T	Teórico-práticas TP	Prático-laboratoriais PL	Trabalho de campo TC	Seminário S	Estágio E	Orientação Tutorial OT	Outra O
26	26						

4. Outros docentes e respectivas cargas lectivas na unidade curricular

Teóricas T	Teórico-práticas TP	Prático-laboratoriais PL	Trabalho de campo TC	Seminário S	Estágio E	Orientação Tutorial OT	Outra O

5. Objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes)

- (1) Domínio dos princípios da estratégia organizacional
- (2) Domínio do processo de gestão estratégica
- (3) Domínio das metodologias e ferramentas analíticas
- (4) Domínio do leque de decisões estratégicas e suas variantes

6. Conteúdos programáticos:

- (1) Conceitos-chave
- (2) Análise estratégica
- (3) Formulação estratégica
- (4) Implementação

7. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular

O programa segue a abordagem da Gestão Estratégica, com destaque para as principais ferramentas de análise, questões críticas e decisões estratégicas alternativas.

8. Metodologias de ensino (avaliação incluída)

Sessões teóricas; casos práticos; exercícios; trabalho final.
Avaliação contínua – 50%; exame final – 50%

9. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos de aprendizagem da unidade curricular

As metodologias de ensino incluem sessões teóricas em conjunto com discussão de casos e exercícios baseados em situações reais. O objectivo é dar uma visão real e completa do processo de gestão estratégica.
O processo de aprendizagem termina com um relatório final baseado num modelo de negócio original.

10. Bibliografia Principal

The Management of Strategy (11th Ed, 10th Ed, 9th Ed) – Concepts and Cases.; Ireland, Hoskisson, Hitt; SouthWestern (2014, 2013, 2012)

Strategy – Process, Content, Context (4th Ed.) De Wit, Meyer; SouthWestern (2010)

Strategic Management and Business Policy (11th Ed.); Wheelen, Hunger; Pearson (2008)

Sheet Curricular Unit

1. Curricular Unit Name

Business strategy

2. Teacher in charge (fill in full name)

Luís Filipe Nunes Coimbra Nazaré

3. Teaching load in the curricular unit of the teacher in charge

Theoretical T	Theoretical and practical TP	Practical-Lab PL	Field Work TC	Seminar S	Internship E	Tutorial OT	Other O
26	26						

4. Other teachers and their teaching loads in the curricular unit

--

Theoretical T	Theoretical and practical TP	Practical-Lab PL	Field Work TC	Seminar S	Internship E	Tutorial OT	Other O

5. Learning objectives (knowledge, skills and competencies to be developed by students)

- (1) Knowledge of key concepts
- (2) Knowledge of the Strategic Management process
- (3) Knowledge of methodologies and analytical tools
- (4) Knowledge of the array of strategic decisions

6. Programme contents

- (1) Key concepts
- (2) Strategic analysis
- (3) Strategic formulation
- (4) Implementation

7. Demonstration of consistency of program contents with the objectives of the course

The program follows the strategic management approach, highlighting the main analytical tools, critical issues and strategic decision alternatives.

8. Teaching methods (including assessment)

Theoretical sessions; case studies; exercises; final report
On-going evaluation – 50%; examination – 50%

9. Demonstration of consistency of teaching methods with the learning objectives of the course

Teaching methods include theoretical sessions alongside with discussion of cases and exercises based on real situations, in order to provide a complete picture of the the strategic management process. A final report based on an original business model will complete the learning cycle.

10. Principal Bibliography

The Management of Strategy (11th Ed, 10th Ed, 9th Ed) – Concepts and Cases.; Ireland, Hoskisson, Hitt,; SouthWestern (2014, 2013, 2012)

Strategy – Process, Content, Context (4th Ed.) De Wit, Meyer; SouthWestern (2010)

Strategic Management and Business Policy (11th Ed.); Wheelen, Hunger; Pearson (2008)

1. Designação da Unidade Curricular

Biologia do movimento humano

2. Docente responsável (preencher o nome completo)

Pedro Luís Camecelha de Pezarat Correia

3. Carga lectiva na unidade curricular do docente responsável

Teóricas T	Teórico-práticas TP	Prático-laboratoriais PL	Trabalho de campo TC	Seminário S	Estágio E	Orientação Tutorial OT	Outra O
13	39						

4. Outros docentes e respectivas cargas lectivas na unidade curricular

Teóricas T	Teórico-práticas TP	Prático-laboratoriais PL	Trabalho de campo TC	Seminário S	Estágio E	Orientação Tutorial OT	Outra O

5. Objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes)

A disciplina visa o conhecimento integrado da estrutura e funcionamento do corpo humano necessário para compreender como o corpo produz, controla e se adapta para a produção de movimento humano.

Competências:

Descrever a estrutura e função dos principais componentes do sistema nervoso.

Identificar as características gerais do músculo esquelético, da fibra muscular e do processo de contracção.

Conhecer a organização do geral do tecido conjuntivo e das suas variedades..

Conhecer a organização geral do esqueleto ósteo-articular e as características funcionais da coluna vertebral, tórax, e membros superior e inferior.

Conhecer a organização geral dos músculos do tronco e membros superior e inferior e a forma como se organizam para produzir os principais padrões de movimento humano.

Conhecer os principais mecanismos de controlo e coordenação neuromuscular.

Definir homeostasia e descrever os principais mecanismos homeostáticos.

Identificar os diferentes meios e compartimentos orgânicos [meio externo e meio interno (compartimento vascular, intersticial e intracelular)].

Conhecer a estrutura geral dos sistemas reguladores da vida orgânica interna (Sistema Nervoso Autónomo e Sistema Endócrino) e explicar o seu funcionamento genérico.

Descrever a estrutura geral e funcionamento dos aparelhos (cardiovascular, respiratório, digestivo e urinário) que concorrem para as funções vitais.

Desenvolver as capacidades de observação, de aprendizagem ativa, de trabalho em grupo e espírito crítico e reflexivo.

6. Conteúdos programáticos:

I – ORGANIZAÇÃO GERAL DO CORPO HUMANO
II – PRODUÇÃO E CONTROLO DO MOVIMENTO HUMANO
1 – FUNÇÃO ÓSTEO-ARTICULAR
2 – FUNÇÃO NEUROMUSCULAR
3 – ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO MUSCULAR NO MOVIMENTO
III – FUNÇÕES DE SUPORTE AO MOVIMENTO HUMANO
1 – HOMEOSTASIA E MECANISMOS DE CONTROLO HOMEOSTÁTICO
2 – FUNÇÃO CARDIO-RESPIRATÓRIA
3 – FUNÇÃO ENERGÉTICA/METABÓLICA
4 – FUNÇÕES DEPURADORA E REGULADORAS

7. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular

O conhecimento integrado das estruturas e funções do aparelho locomotor (sistema nervoso, ossos, articulações e músculo esquelético) e das funções vitais (cardiovasculares, respiratórias, digestivas e renais), são pré-requisitos básicos para a compreensão do funcionamento do organismo humano durante a produção de movimento e para a compreensão da sua capacidade adaptativa.

8. Metodologias de ensino (avaliação incluída)

Apresentação oral expositiva e interactiva com suporte de diapositivos é utilizada alternadamente com métodos de ensino-aprendizagem que pretendem desenvolver a construção do raciocínio e pensamento crítico, através da colocação de questões e de resolução de problemas.

A avaliação contínua consiste num conjunto de testes: 3 testes teórico-práticos realizados ao longo do semestre e um teste final sobre a matéria toda.

9. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos de aprendizagem da unidade curricular

Os conteúdos programáticos são, em primeiro lugar, transmitidos nas aulas teóricas através de apresentações orais suportadas por apresentações de diapositivos. Nas aulas teórico-práticas os estudantes são estimulados a desenvolver capacidade de análise e interpretação através da resolução de exercícios diversos. Deste modo é possível avaliar o grau de domínio dos conhecimentos leccionados e fornecer aos estudantes feedback sobre a sua aprendizagem e, ainda, aferir por parte do docente o processo de ensino.

Através da plataforma de ensino (e-learning) (<http://www.fmh.utl.pt/sga/course/view.php?id=127>) são disponibilizados aos estudantes os conteúdos programáticos, os ficheiros dos diapositivos para apoio das aulas, a listagem dos objectivos gerais e específicos e de extensão que pretendem orientar os estudantes na selecção dos conteúdos principais e secundários. Fomenta-se, ainda, a utilização de recursos electrónicos no processo de ensino-aprendizagem.

10. Bibliografia Principal

Pezarat-Correia, P. & Espanha, M. (2010). Aparelho Locomotor, Volume I: Anatomofisiologia dos Sistemas Nervoso, Osteoarticular e Muscular. Lisboa: Edições FMH.

Pezarat-Correia, P. (2015). Aparelho Locomotor, Volume II: Coordenação Neuromuscular e Adaptações à Atividade Física. Lisboa: Edições FMH.

Espanha, M., Silva, P., Pascoal, A., Pezarat-Correia, P., & Oliveira, R. (2007). Anatomofisiologia, Tomo III. Funções da Vida Orgânica Interna. Lisboa: FMH.

Pezarat-Correia, P., Espanha, M., Freitas, S., Oliveira, R., Pascoal, A. (2011). Aparelho Locomotor: Exercícios e Estudos Práticos. Lisboa: Edições FMH.

Espanha, M., Pascoal, A., & Correia, P. (2007). Anatomofisiologia. Estudos Práticos II. Lisboa: FMH

Enoka, R. (2002). Neuromechanics of Human Movement. Human Kinetics: Champaign. IL.

Seeley, R. (2005). Anatomia e Fisiologia. Lisboa: Lusodidacta.

Sheet Curricular Unit

1. Curricular Unit Name

Biology of Human Movement

2. Teacher in charge (fill in full name)

Pedro Luís Camecelha de Pezarat Correia

3. Teaching load in the curricular unit of the teacher in charge

Theoretical T	Theoretical and practical TP	Practical-Lab PL	Field Work TC	Seminar S	Internship E	Tutorial OT	Other O
13	39						

4. Other teachers and their teaching loads in the curricular unit

--	--

Theoretical T	Theoretical and practical TP	Practical-Lab PL	Field Work TC	Seminar S	Internship E	Tutorial OT	Other O

5. Learning objectives (knowledge, skills and competencies to be developed by students)

The general goal of the discipline is the knowledge of structure and functioning of human body systems in order to understand how the human body performs, controls and adapts to human movement.

Competences:

- Identify and describe the general structure and functions of the Nervous System
- Describe the general characteristics of skeletal muscle, muscle fiber and the mechanism of muscle contraction.
- Name and describe the types of connective tissue and their characteristic function(s) and location(s).
- Describe the general organization of human skeletal and the functional characteristics of the spine, thoracic, upper limb and lower limb.
- Describe the general organization of trunk, lower limb and upper limb muscles and how they organized to perform the different movement patterns.
- Describe the main mechanisms of neuromuscular control and coordination.
- Defines homeostasis and describes the principal homeostatic mechanisms.
- Identifies the organic compartments [external environment and internal environment (vascular, interstitial and intracellular compartments)].
- Characterizes morphologically and functionally the epithelial tissue and distinguishes its three types.
- Identifies the blood components and describes their general functions.
- Recognizes the structure of regulatory systems of internal organic life (Autonomic Nervous System and Endocrine System) and explains its operation.
- Describes the general structure of the different systems (cardiovascular, respiratory, digestive and urinary systems) that contribute to the maintenance of vital functions.
- Develops the skills of observation, active learning, group work and critical and reflective thinking.

6. Programme contents

I – GENERAL ORGANIZATION OF THE HUMAN BODY
 II – HUMAN MOVEMENT: EXECUTION AND CONTROL
 1 – BONES AND JOINTS FUNCTION
 2 – NEUROMUSCULAR FUNCTION
 3 – ANALYSIS OF MUSCULAR PARTICIPATION ON HUMAN MOVEMENT
 III – INTERNAL SUPPORT FUNCTIONS FOR HUMAN MOVEMENT
 1 – HOMEOSTASIS
 2 – CARDIO-RESPIRATORY FUNCTION
 3 – ENERGETIC/METABOLIC FUNCTION
 4 – PURIFYING AND REGULATORY FUNCTION

7. Demonstration of consistency of program contents with the objectives of the course

The integrated knowledge of the structure and functions of the motor system (nervous system, connective tissue, bones, joints and skeletal muscle) and vital functions (cardiovascular, respiratory, digestive and renal systems) are basic prerequisites for understanding the functioning and adaptation of the human body during movement performance.

8. Teaching methods (including assessment)

Expository oral presentation and interactive support slides is used interchangeably with the teaching-learning methods that intend to develop the construction of reasoning and critical thinking by asking questions and solving problems. The continuous assessment comprises written 4 tests: 3 in the end of each part of the program and the 4th after the end of the classes including all the contents.

9. Demonstration of consistency of teaching methods with the learning objectives of the course

The syllabus is primarily transmitted in theoretical classes through oral presentations supported by slide shows. In theoretical-practical classes students are encouraged to develop capacity for analysis and interpretation by solving practical exercises. Thus is possible to evaluate the acquaintance level of the contents transmitted to the students and provide feedback about their learning and also the assessment of the teaching process to the teacher. Through the learning platform are available to students the syllabus, the files of the slides that support the classes, the list of general and specific objectives that aim to guide students in selecting primary and secondary content. The students are encouraged to use electronic resources in the teaching-learning process.

10. Principal Bibliography

Pezarat-Correia, P. & Espanha, M. (2010). *Aparelho Locomotor, Volume I: Anatomofisiologia dos Sistemas Nervoso, Osteoarticular e Muscular*. Lisboa: Edições FMH.

Pezarat-Correia, P. (2015). *Aparelho Locomotor, Volume II: Coordenação Neuromuscular e Adaptações à Atividade Física*. Lisboa: Edições FMH.

Espanha, M., Silva, P., Pascoal, A., Pezarat-Correia, P., & Oliveira, R. (2007). *Anatomofisiologia, Tomo III. Funções da Vida Orgânica Interna*. Lisboa: FMH.

Pezarat-Correia, P., Espanha, M., Freitas, S., Oliveira, R., Pascoal, A. (2011). *Aparelho Locomotor: Exercícios e Estudos Práticos*. Lisboa: Edições FMH.

Espanha, M., Pascoal, A., & Correia, P. (2007). *Anatomofisiologia. Estudos Práticos II*. Lisboa: FMH

Enoka, R. (2002). *Neuromechanics of Human Movement*. Human Kinetics: Champaign. IL.

Seeley, R. (2005). *Anatomia e Fisiologia*. Lisboa: Lusodidacta.

1. Nome da Unidade Curricular

Corpo em Movimento e Esforço

2. Docente responsável (preencher o nome completo)

Fernando Manuel da Cruz Duarte Pereira

3. Carga lectiva na unidade curricular do docente responsável (a definir)

Teóricas T	Teórico-práticas TP	Prático-laboratoriais PL	Trabalho de campo TC	Seminário S	Estágio E	Orientação Tutorial OT	Outra O
13	19,5						

4. Outros docentes e respectivas cargas lectivas na formação (a definir)

Teóricas T	Teórico-práticas TP	Prático-laboratoriais PL	Trabalho de campo TC	Seminário S	Estágio E	Orientação Tutorial OT	Outra O

5. Objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes)

Esta unidade curricular, de raiz predominantemente biológica, tem por objetivo proporcionar predominantemente o conhecimento, as técnicas, que permitam aos estudantes compreender e modelizar o comportamento do Corpo Humano em esforço, numa perspectiva dupla de ecologia humana, limites e gestão de espaço, predominantemente energética, considerando-se os diferentes contextos da Atividade Física e do Desporto (Sistemas sócio-técnicos complexos) e as implicações nos resultados das Organizações, a curto e a longo prazo. Fomentar o trabalho de equipa; Utilização de TIC; Comunicação, apresentação e debate.

6. Conteúdos programáticos:**I PARTE**

Introdução à Fisiologia do Exercício. Origens da Fisiologia do Esforço. Fundamentos para o campo de estudo. Benefícios da prática regular de Atividades Físicas. Bioenergética e Desporto. Modelos gerais de regulação da AF. Alimentação e energia. Músculos e oxigénio. Fadiga- Utilidade.

II PARTE

Sistemas fisiológicos de suporte às atividades físicas: Respiração Pulmonar e esforço. Sistema Cardiovascular e esforço. Regulação Neuroendócrina - Músculos que nos movem.

III PARTE

Considerações especiais: Relação de consumo. Treino de clientes e atletas. Envolvimento: Calor; frio; altitude e poluição atmosférica. Programas com crianças e idosos, pessoas com deficiência.

7. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular**8. Metodologias de ensino (avaliação incluída)**

Aula teórica – 1 hora/sem. Anfiteatro, fórum
Aula TP – 1,5 hora/sem. Sala de trabalho (mesas e cadeiras, projeção datashow).

Avaliação: Teste individual de conhecimento básico e Trabalho de projeto aplicado (grupo). Caracterização de formas de prática, descrição e explicação numa perspectiva essencialmente fisiológica, nos contextos de Desporto Performance, Recreio Lazer, Eventos, Turismo.

9. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos de aprendizagem da unidade curricular

Os conteúdos programáticos são, em primeiro lugar, transmitidos nas aulas teóricas através de apresentações orais suportadas por apresentações de diapositivos. Nas aulas teórico-práticas os estudantes são estimulados a desenvolver capacidade de análise e interpretação através da resolução de exercícios diversos. Deste modo é possível avaliar o grau de domínio dos conhecimentos leccionados e fornecer aos estudantes feedback sobre a sua aprendizagem e, ainda, aferir por parte do docente o processo de ensino. Através da plataforma de ensino (e-learning) (<http://www.fmh.utl.pt/sga/course/view.php?id=127>) são disponibilizados aos estudantes os conteúdos programáticos, os ficheiros dos diapositivos para apoio das aulas, a listagem dos

objectivos gerais e específicos e de extensão que pretendem orientar os estudantes na selecção dos conteúdos principais e secundários. Fomenta-se, ainda, a utilização de recursos electrónicos no processo de ensino-aprendizagem.

10. Bibliografia Principal

McArdle, W. ; Katch, F.; Katch; V. (2011). Essentials of Exercise Physiology, (4e). Wolters Kluwer. Murray, B. W. Larry Kenney, L. (2016) Practical guide to exercise physiology. Human Kinetics.

Bibliografia extensão:

Ashcroft, F. (2006). Desafiar os limites. A Ciência da Sobrevivência (S. Gomes, Trad.). Lisboa: Editorial Bizâncio.

Sheet Curricular Unit

2. Curricular Unit Name

Body in Motion and Effort

2. Teacher in charge (fill in full name)

Fernando Manuel da Cruz Duarte Pereira

3. Teaching load in the curricular unit of the teacher in charge

Theoretical T	Theoretical and practical TP	Practical-Lab PL	Field Work TC	Seminar S	Internship E	Tutorial OT	Other O
13	19,5						

4. Other teachers and their teaching loads in the curricular unit

Theoretical T	Theoretical and practical TP	Practical-Lab PL	Field Work TC	Seminar S	Internship E	Tutorial OT	Other O

5. Learning objectives (knowledge, skills and competencies to be developed by students)

This predominantly biological curricular unit aims to provide predominantly knowledge and techniques that allow students to understand and model the behavior of the human body in a double perspective of human ecology, limits and management of space, predominantly energetic, considering the different contexts of Physical Activity and Sport (complex socio-technical systems) and the implications in the results of the Organizations in the short and long term. Encourage teamwork. Use of TIC. Communication, presentation and debate.

6. Programme contents

I PART
Introduction to Exercise Physiology. Origins of the Physiology of Effort. Fundamentals for the field of study.
Benefits of regular practice of Physical Activities.
Bioenergetics and Sports.
General AF adjustment models
Food and energy
Muscles and oxygen
Fatigue - Utility
PART II
Physiological systems to support physical activities:
Pulmonary Breathing and Stress.
Cardiovascular system and effort.
Neuroendocrine Regulation - Muscles that move us.
PART III
Special Considerations:
Consumer relationship. Training of clients and athletes.
Involvement: Heat; cold; Altitude and atmospheric pollution.
Programs with children and the elderly, people with disabilities.

7. Demonstration of consistency of program contents with the objectives of the course

8. Teaching methods (including assessment)

Theoretical lecture - 1 hour / semester Amphitheater, forum
Aula TP - 1,5 hour / semester Work room (tables and chairs, projection datashow).
Assessment: Individual basic knowledge test and applied project work (group). Characterization of practice forms,

description and explanation in an essentially physiological perspective, in the contexts of Sport Performance, Recreation Leisure, Events, Tourism.

9. Demonstration of consistency of teaching methods with the learning objectives of the course

The syllabus is primarily transmitted in theoretical classes through oral presentations supported by slide shows. In theoretical-practical classes students are encouraged to develop capacity for analysis and interpretation by solving practical exercises. Thus is possible to evaluate the acquaintance level of the contents transmitted to the students and provide feedback about their learning and also the assessment of the teaching process to the teacher.

Through the learning platform are available to students the syllabus, the files of the slides that support the classes, the list of general and specific objectives that aim to guide students in selecting primary and secondary content. The students are encouraged to use electronic resources in the teaching-learning process.

10. Principal Bibliography

McArdle, W. ; Katch, F.; Katch; V. (2011). Essentials of Exercise Physiology, (4e). Wolters Kluwer. Murray, B. W. Larry Kenney, L. (2016) Practical guide to exercise physiology. Human Kinetics.

Bibliografia extensão:

Ashcroft, F. M. (2002). Life at the extremes: the science of survival. Berkelay: Univ of California Press.

1. Designação da unidade curricular

Empreendedorismo e Inovação

2. Docente responsável (preencher o nome completo)

Ana Maria Peixoto Naia

3. Carga lectiva na unidade curricular do docente responsável

Teóricas T	Teórico-práticas TP	Prático-laboratoriais PL	Trabalho de campo TC	Seminário S	Estágio E	Orientação Tutorial OT	Outra O
13	39						

4. Outros docentes e respectivas cargas lectivas na unidade curricular

Teóricas T	Teórico-práticas TP	Prático-laboratoriais PL	Trabalho de campo TC	Seminário S	Estágio E	Orientação Tutorial OT	Outra O

5. Objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes)

Caracterizar o conceito de empreendedorismo e os fatores que o influenciam no desporto
Caracterizar o conceito de empreendedorismo de alto impacto
Caracterizar o conceito de inovação e os diferentes tipos de inovação, aplicados ao desporto
Compreender o processo de difusão das inovações
Analisar a relação entre a inovação e o desenvolvimento de novos produtos e serviços no desporto
Analisar a atividade empreendedora em Portugal e as condições estruturais do empreendedorismo
Caracterizar o conceito de competências empreendedoras
Conhecer técnicas de apresentação e *elevator-pitch*
Conhecer o processo de criação de empresas e instrumentos de financiamento
Conceber e avaliar um modelo de negócio (*business model canvas*)

6. Conteúdos programáticos:

O conceito de empreendedorismo
Fatores que influenciam o empreendedorismo
Empreendedorismo de alto impacto
O conceito de inovação
Difusão das inovações
Atividade empreendedora em Portugal
Condições estruturais do empreendedorismo
Competências empreendedoras
Técnicas de apresentação e *elevator pitch*
Processo de criação de empresas
Modelo de negócio (*business model canvas*)

7. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular

Os conteúdos programáticos serão transmitidos nas aulas teóricas e operacionalizados através de diferentes metodologias nas aulas teórico-práticas, ao longo do semestre. Desta forma será possível que o aluno integre e ponha em prática conhecimentos na área do empreendedorismo e inovação, atingindo assim os objetivos propostos para esta unidade curricular, tornando-se autónomo no processo de criação de um projeto na área do desporto (através do *business model canvas*).

8. Metodologias de ensino (avaliação incluída)

As aulas organizar-se-ão em aulas teóricas/momentos de exposição e em aulas teórico-práticas/momentos de prática. O objetivo dos momentos de exposição consiste em sistematizar a informação teórica e fornecer as bases concetuais do trabalho a desenvolver pelos formandos nos momentos de prática. Por outro lado, nos momentos de prática pretende-se discutir e efetuar uma análise crítica e reflexiva sobre os temas abordados, fomentando uma apropriação ativa da matéria pelos alunos. Para esse efeito serão organizadas tarefas baseadas na resolução de problemas, análise de casos de empreendedorismo, análise reflexiva e crítica de exemplos de experiências de sucesso e insucesso, que impliquem debate dos assuntos pelos alunos. Estes momentos serão ainda ocupados com o desenvolvimento do modelo de negócio.

Ao longo deste processo e para atingir os objetivos propostos, privilegiar-se-ão as melhores práticas no âmbito da educação para o empreendedorismo (ex: aprendizagem experiencial, participação ativa do aluno, participação de empreendedores, sistema aprovado pelos estudantes, etc.).

O regime de avaliação contínua da unidade curricular contempla dois elementos de avaliação:

1. Trabalho de grupo: conceção de um projeto na área do desporto (através do *business model canvas*), num tema à escolha do grupo (80%);
2. Assiduidade e participação nas aulas (20%).

9. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos de aprendizagem da unidade curricular

As metodologias de ensino anteriormente referidas permitem a consecução dos objetivos por parte dos alunos devido a uma combinação entre aprendizagens teóricas e práticas, onde numa primeira fase há uma transmissão de conteúdos e depois numa segunda fase os alunos têm oportunidade de pôr estes conteúdos em prática através de diferentes metodologias, com o apoio do professor.

Por outro lado, o domínio de conhecimentos na área do empreendedorismo e inovação e a sua aplicação exige que se recorra a um conjunto de estratégias comprovadas pela investigação no âmbito da educação para o empreendedorismo e que serão utilizadas nesta unidade curricular (ex: aprendizagem experiencial, participação ativa do aluno, participação de empreendedores, sistema aprovado pelos estudantes, etc.).

10. Bibliografia Principal

Baron, R. A., & Shane, S. A. (2008). *Entrepreneurship: A Process Perspective* (2nd Ed.). Mason: Thomson Higher Education.

Drucker, P. (2006). *Innovation and Entrepreneurship*. New York: HarperCollins.

Mitchelmore, S., & Rowley, J. (2010). Entrepreneurial competencies: a literature review and development agenda. *International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research*, 16(2), 92-111.

Naia, A. (2014). *Entrepreneurship Education in Sport Sciences: A new curricula for new demands?* Germany: LAP Lambert Academic Publishing. ISBN: 978-3-659-52321-2.

Osterwalder, A. & Pigneur, Y. (2010). *Business Model Generation: A Handbook For Visionaries, Game Changers, And Challengers*. New Jersey: John Wiley & Sons.

Rogers, E. M. (2003). *Diffusion of Innovations*. (5th Ed.) New York: Free Press.

Sheet Curricular Unit

1. Curricular Unit Name

Entrepreneurship and innovation

2. Teacher in charge (fill in full name)

Ana Maria Peixoto Naia

3. Teaching load in the curricular unit of the teacher in charge

Theoretical T	Theoretical and practical TP	Practical-Lab PL	Field Work TC	Seminar S	Internship E	Tutorial OT	Other O
13	39						

4. Other teachers and their teaching loads in the curricular unit

-

Theoretical T	Theoretical and practical TP	Practical-Lab PL	Field Work TC	Seminar S	Internship E	Tutorial OT	Other O

5. Learning objectives (knowledge, skills and competencies to be developed by students)

To characterize the concept of entrepreneurship and the factors that influence it in sport
 To characterize the concept of high-impact entrepreneurship
 To characterize the concept of innovation and different types of innovation, applied to sport
 To understand the process of diffusion of innovations
 To analyze the relationship between innovation and the development of new products and services in sport
 To analyze the entrepreneurial activity in Portugal and the structural conditions of entrepreneurship
 To characterize the concept of entrepreneurial competencies
 To know presentation techniques and elevator-pitch
 To know the process of starting up businesses and financing instruments
 To design and evaluate a business model (business model canvas)

6. Programme contents

The concept of entrepreneurship
 Factors that influence entrepreneurship
 High-impact entrepreneurship
 The concept of innovation
 Diffusion of innovations
 Entrepreneurial activity in Portugal
 Structural conditions of entrepreneurship
 Entrepreneurial competencies
 Presentation techniques and elevator-pitch
 Process of starting up businesses
 Business model (business model canvas)

7. Demonstration of consistency of program contents with the objectives of the course

The contents will be transmitted in theoretical classes and operationalized through different methodologies in practical classes during the semester. This allows the students to integrate and implement knowledge in the field of entrepreneurship and innovation, achieving the proposed objectives for this course, becoming autonomous in the creation of a project in the field of sport (through model business canvas).

8. Teaching methods (including assessment)

The classes will be organized in lectures/exposure times and practical classes/practice times. The objective of exposure times is to systematize the theoretical information and to provide conceptual frameworks of the work to be developed by students in practice times.
 On the other hand, in practice times the main purpose is to discuss and make a critical and reflective analysis of the issues addressed, by fostering an active appropriation of the contents by the students.
 For this purpose, it will be organized problem based tasks, entrepreneurship cases analysis, reflective and critical analysis of examples of successful and failure experiences, involving discussion of the issues by the students.

Throughout this process and to achieve the proposed goals, it will be used the best practices in the field of entrepreneurship education (eg experiential learning, active student participation, participation of entrepreneurs, system approved by students, etc.).

The continuous assessment of the course comprises two elements of assessment:

1. Group work: design of a project in the field of sport (through the canvas business model), in a theme chosen by the group (80%);
2. Attendance and participation in class (20%);

9. Demonstration of consistency of teaching methods with the learning objectives of the course

The teaching methodologies allow the achievement of the goals by the students due to a combination of theoretical and practical learning, where initially there is a content delivery and then in a second phase, students have the opportunity to practice the content through different methodologies, with the support of the teacher.

On the other hand, the domain of the knowledge in the field of entrepreneurship and innovation and its application requires a set of proven strategies by research in the field of entrepreneurship education and that will be used in this course (eg experiential learning, active student participation, participation of entrepreneurs, system approved by students, etc.).

10. Principal Bibliography

Baron, R. A., & Shane, S. A. (2008). *Entrepreneurship: A Process Perspective* (2nd Ed.). Mason: Thomson Higher Education.

Drucker, P. (2006). *Innovation and Entrepreneurship*. New York: HarperCollins.

Mitchelmore, S., & Rowley, J. (2010). Entrepreneurial competencies: a literature review and development agenda. *International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research*, 16(2), 92-111.

Naia, A. (2014). *Entrepreneurship Education in Sport Sciences: A new curricula for new demands?* Germany: LAP Lambert Academic Publishing. ISBN: 978-3-659-52321-2.

Osterwalder, A. & Pigneur, Y. (2010). *Business Model Generation: A Handbook For Visionaries, Game Changers, And Challengers*. New Jersey: John Wiley & Sons.

Rogers, E. M. (2003). *Diffusion of Innovations*. (5th Ed.) New York: Free Press.

1. Designação da Unidade Curricular

Filosofia do Corpo

2. Docente responsável (preencher o nome completo)

Gonçalo Manuel Albuquerque Tavares

3. Carga lectiva na unidade curricular do docente responsável

Teóricas T	Teórico-práticas TP	Prático-laboratoriais PL	Trabalho de campo TC	Seminário S	Estágio E	Orientação Tutorial OT	Outra O
13	19,5						

4. Outros docentes e respectivas cargas lectivas na unidade curricular

Teóricas T	Teórico-práticas TP	Prático-laboratoriais PL	Trabalho de campo TC	Seminário S	Estágio E	Orientação Tutorial OT	Outra O

5. Objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes)

Conhecimento das principais teses da filosofia em redor do jogo e do lazer.
Conhecimento das principais teses da filosofia em redor do trabalho.
Conhecimento dos principais autores da filosofia que colocam o corpo, o jogo e trabalho como centro das suas investigações.

6. Conteúdos programáticos:

Temas essenciais que cruzam filosofia e gestão:

- Filosofia e trabalho
- Filosofia jogo e lazer
- Filosofia, liderança e grupos
- História e Futuro
- Filosofia, informação e conhecimento
- Decisão e responsabilidade – questões filosóficas
- Trabalho e lazer no Ocidente e no Oriente – questões filosóficas
- Filosofia e história do consume
- Filosofia, Comunicação e conflito
- Filosofia, inteligência e emoção.

7. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular

Os objectivos de aprendizagem que visam, por parte do aluno, a aquisição de conhecimentos que cruzam a filosofia e temas centrais da gestão têm por base conteúdos centrados em teorias do pensamento que serão apresentadas em diferentes sessões, quer por via de leitura de textos quer por apresentações temáticas por parte dos alunos.

Os livros apresentados como bibliografia principal da cadeira serão dissecados, analisados e discutidos nas aulas de acordo com os objectivos de aprendizagem.

As questões do jogo e do lazer versus trabalho serão enquadradas histórica e filosoficamente – e cada conteúdo programático será analisado e discutido em grupos de alunos formados com esse objectivo específico.

8. Metodologias de ensino (avaliação incluída)

A metodologia de ensino terá por base o trabalho de grupos, grupos esses que analisarão textos e discutirão, em cada aula, os conteúdos programáticos definidos. Capítulos essenciais da bibliografia serão lidos e discutidos, primeiro em pequenos grupos, depois no grupo-turma. O processo de aprendizagem será assim centrado no aluno, sempre integrado nos interesses do grupo a que pertencerá. Cada grupo constituído na disciplina será responsável por apresentar conteúdos programáticos específicos que fazem a ponte entre uma abordagem filosófica e os temas específicos da gestão. A avaliação dos alunos terá por base as apresentações que os grupos farão nas aulas e os trabalhos temáticos apresentados. A avaliação centra-se, por isso, não na capacidade de memorização de conceitos, mas sim, acima de tudo, na capacidade de reflexão apresentada nos trabalhos a efectuar.

9. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos de aprendizagem da unidade curricular

O centrar da avaliação nos trabalhos e apresentações à turma dos diferentes conteúdos programáticos por parte dos grupos de alunos permite que se alcancem os objectivos de aprendizagem da unidade curricular através de um método

que valoriza a reflexão e a capacidade de expor os conceitos apreendidos. As questões filosóficas que ajudam a compreender problemas específicos da gestão desportiva são assim colocados como pontos de reflexão e discussão e não como matéria fechada que se deve memorizar. Esta metodologia de ensino guarda um espaço de escolha e decisão do aluno – que escolherá temas e conteúdos, de entre os vários apresentados, e assim fará um percurso mais individualizado e de acordo com os seus interesses. As metodologias centradas na discussão de textos e temas em pequenos grupos valorizam também a aquisição dos objectivos de aprendizagem da forma crítica que a universidade pretende e valoriza.

10. Bibliografia Principal

Tavares, Gonçalo M. (2013). "Atlas do Corpo e da Imaginação". Lisboa: Editorial Caminho.

Caillois , Roger (1990). "Os Jogos e os Homens". Lisboa: Editora Cotovia.

Huizinga, Johan (1992). "Homo Ludens". Lisboa: Edições 70.

Sheet Curricular Unit

1. Curricular Unit Name

The Philosophy of the Body

2. Teacher in charge (fill in full name)

Gonçalo Manuel Albuquerque Tavares

3. Teaching load in the curricular unit of the teacher in charge

Theoretical T	Theoretical and practical TP	Practical-Lab PL	Field Work TC	Seminar S	Internship E	Tutorial OT	Other O
13	19,5						

4. Other teachers and their teaching loads in the curricular unit

Theoretical T	Theoretical and practical TP	Practical-Lab PL	Field Work TC	Seminar S	Internship E	Tutorial OT	Other O

5. Learning objectives (knowledge, skills and competencies to be developed by students)

Knowledge of the main thesis in philosophy about the game and leisure
 Knowledge of main thesis in philosophy around the work
 Knowledge of the main authors in philosophy with regard to the body, the game and work as the center of their investigations

6. Programme contents

Essencial Cross Themes in Philosophy and Management

- Philosophy and Work
- Philosophy and Leisure
- Philosophy, leadership and groups
- History and Future
- Philosophy, information and knowledge
- Decision making and responsibility – philosophical questions
- Work and leisure in Occidental and Oriental cultures
- Philosophy and History of the Consumption
- Philosophy, Communication and Conflict
- Philosophy, Intelligence and Emotion

7. Demonstration of consistency of program contents with the objectives of the course

The learning objectives that aspire, on behalf of the student, to assimilate cross knowledge between philosophy and main management themes based on content arising out of thought theories that will be presented in different sessions, by way of reading of texts or thematic presentations by the students.

The books presented in the main bibliography will be discussed in detail, analyzed and evaluated in classes according to the learning objectives. The issues of game and leisure vis-à-vis work will be interpreted in accordance with history and philosophy. Each program content will be analyzed and discussed by groups of students organized for the specific purpose.

8. Teaching methods (including assessment)

The course methodology will be based on group work so that these groups will analyze texts and discuss in each class the defined program content. Essential chapters from the bibliography provided will be read and discussed, first in small groups, then in the larger classroom group setting. The learning process will be student centered, always integrated to the respective group's interests. Each group formed in the discipline will be responsible for presenting specific program

content that bridge a philosophical approach and particular management issues. Student evaluation will be based on group presentations in class and the works presented. The evaluation revolves, above all, on the student's ability to reflect on the work presented and not on the ability to memorize concepts.

9. Demonstration of consistency of teaching methods with the learning objectives of the course

The learning objectives of the program unit will be achieved through a method that values reflective thinking and the ability to expose taught concepts. Evaluation will focus on the works and presentations to the class by students divided into groups thereby allowing a successful result. The philosophical questions that will assist in understanding specific issues related to sports management will be brought forward as points for reflection and discussion and not as a closed subject in need of memorialization. This method grants a space for choice and decision making by the student, who will choose themes and content among the various themes and contents made available to him/her. Thus, under a more individualized journey and in accordance with his or her interests. Text and issues discussion based methodologies whilst students are divided into smaller groups allow for the assimilation of the learning objectives under the critical approach intended and valued by the University.

10. Principal Bibliography

Tavares, Gonçalo M. (2013). "Atlas do Corpo e da Imaginação". Lisboa: Editorial Caminho.

Caillois , Roger (1990). "Os Jogos e os Homens". Lisboa: Editora Cotovia.

Huizinga, Johan (1992). "Homo Ludens". Lisboa: Edições 70.

1. Designação da Unidade Curricular

Gestão das Atividades Desportivas

2. Docente responsável (preencher o nome completo)

Luís Miguel Cunha

3. Carga lectiva na unidade curricular do docente responsável

Teóricas T	Teórico-práticas TP	Prático-laboratoriais PL	Trabalho de campo TC	Seminário S	Estágio E	Orientação Tutorial OT	Outra O
	58,5						

4. Outros docentes e respectivas cargas lectivas na unidade curricular

Teóricas T	Teórico-práticas TP	Prático-laboratoriais PL	Trabalho de campo TC	Seminário S	Estágio E	Orientação Tutorial OT	Outra O

5. Objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes)

- Identificar as especificidades dos serviços de desporto de acordo com as características das diferentes modalidades.
- Compreender a importância do desporto para diferentes *stakeholders*.
- Aplicar e desenvolver quadros de conceptuais para avaliação da qualidade das diferentes modalidades desportivas.
- Fomentar a compreensão do desporto numa perspetiva sistémica e organizacional, promovendo o entendimento e reflexão sobre a configuração dos sectores desportivos.
- Caracterizar a gestão do desporto a das atividades físicas como área de intervenção profissional, identificando as principais funções e competências associadas.
- Discutir problemas e situações atuais no campo da gestão das atividades físicas e estratégia das organizações de desporto, promovendo a reflexão crítica.

6. Conteúdos programáticos:

Durante as aulas serão abordados os seguintes conteúdos:

- Dimensões da qualidade dos serviços de desporto
 - Qualidade técnica
 - Qualidade funcional
 - Qualidade do ambiente
- Gestão do encontro com o serviço de desporto
 - Modelos para analisar o encontro com o serviço
 - Intervenientes durante o serviço de desporto
- Ambiente e fluxos dos serviços de desporto
 - Dimensões do ambiente do serviço
 - Instalações e processos de serviço no desporto
- Avaliação da qualidade dos serviços de desporto
 - Instrumentos de avaliação
 - Processos de melhoria e produtividade

Os conteúdos desta unidade curricular serão abordados de acordo com os seguintes grupos de modalidades/desportos:

- Piscinas: natação.
- Pavilhões: basquetebol, voleibol, andebol.
- Salas de desporto: judo e outros desportos de combate.
- Estádios: atletismo, futebol e rãguebi.
- Mar e rios: surf, vela e canoagem.
- Ginásios e Health clubs: fitness.

7. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos da unidade curricular

Os conteúdos programáticos desta unidade curricular (UC) foram construídos para responder aos objetivos de aprendizagem. Assim, a coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos da UC é demonstrada pelos seguintes parâmetros:

- Compreender a importância do desporto para diferentes stakeholders: conteúdos 1, 2, 3 e 4
- Aplicar e desenvolver quadros de conceptuais para avaliação da qualidade das diferentes modalidades desportivas: conteúdo 1
- Fomentar a compreensão do desporto numa perspetiva sistémica e organizacional, promovendo o entendimento e reflexão sobre a configuração dos sectores desportivos: conteúdo 2
- Caracterizar a gestão do desporto a das atividades físicas como área de intervenção profissional, identificando as principais funções e competências associadas: conteúdos 2, 3 e 4

- Discutir problemas e situações atuais no campo da gestão das atividades físicas e estratégia das organizações de desporto, promovendo a reflexão crítica: conteúdos 1, 2, 3 e 4

8. Metodologias de ensino (avaliação incluída)

A Unidade Curricular encontra-se organizada em sessões teórica-prática, através da exposição dos conteúdos programáticos, debates, resolução de problemas, análise de estudos de caso e exploração bibliográfica. Durante as aulas, os estudantes terão também oportunidade experienciar sessões de natureza prática em que visitarão instalações desportivas e elaborarão relatórios de grupo com a orientação do docente.

Avaliação contínua

A avaliação contínua implica que o aluno tenha frequência mínima de 2/3 das aulas e nota não inferior a 10 valores. Este regime de avaliação é composto por 2 momentos distintos. O primeiro momento inclui a realização e apresentação de um relatório sobre a qualidade das atividades desportivas nas instalações que forem visitadas durante as aulas. Este trabalho será feito em grupo e terá uma ponderação de 50% na nota final. O segundo momento de avaliação ocorrerá através de uma frequência, feita individualmente e com uma ponderação de 50% na nota final.

Avaliação por exame final

Ao exame final irão os estudantes que tenham optado por esta situação ou aqueles que não tenham sido aprovados no regime de avaliação contínua.

9. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos de aprendizagem da unidade curricular

As metodologias de ensino usadas nesta unidade curricular visam transmitir os conteúdos programáticos de uma forma que permita aos alunos a aplicação dos conceitos teóricos em momentos de reflexão e prática aplicada ao contexto da gestão das atividades físicas e desportivas. Neste sentido, as aulas teóricas serão complementadas por sessões com análise e discussão de artigos científicos, temas da atualidade e tarefas práticas relacionadas com os conteúdos programáticos. Por sua vez, as aulas práticas permitirão recolher dados sobre a gestão das atividades físicas em diferentes instalações.

No regime de avaliação contínua, os dados recolhidos através das aulas práticas e as atividades realizadas nas sessões teórico-práticas servem de base para a realização de um relatório que incluirá uma apresentação oral. Por sua vez, a frequência terá um caráter mais teórico e incluirá os todos conteúdos programáticos.

10. Bibliografia Principal

Biscaia, R., Correia, A., Yoshida, M., Rosado, A., & Marôco, J. (2013). The role of service quality and ticket price on satisfaction and behavioral intentions within the professional soccer context. *International Journal of Sports Marketing & Sponsorship*, 14(4), 301-325.

Fitzsimmons, J. A., Fitzsimmons, M. J., & Bordoloi, S. K. (2014). *Service Management. Strategy, Operations, Information Technology*. London, UK: McGraw-Hill Education.

Pires, G. (2007). *Agôn – Gestão do desporto: o jogo de Zeus*. Lisboa: Porto Editora.

Ryall, E. (2010). *Critical thinking for sports students*. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.

Slack, T., & Parent, M. M. (2006). *Understanding sport organizations. The application of organization theory (2nd ed.)*. Champaign, IL: Human Kinetics.

Taylor, P. (2011). *Torkildsen's Sport and Leisure Management (6th ed.)*. London and New York: Routledge, Taylor & Francis Group.

Sheet Curricular Unit

1. Curricular Unit Name

Management of Sport Activities

2. Teacher in charge (fill in full name)

Luis Miguel Cunha

3. Teaching load in the curricular unit of the teacher in charge

Theoretical T	Theoretical and practical TP	Practical-Lab PL	Field Work TC	Seminar S	Internship E	Tutorial OT	Other O
	58,5						

4. Other teachers and their teaching loads in the curricular unit

Theoretical T	Theoretical and practical TP	Practical-Lab PL	Field Work TC	Seminar S	Internship E	Tutorial OT	Other O

5. Learning objectives (knowledge, skills and competencies to be developed by students)

- a) To identify the specific aspects of services for each sport.
- b) To understand the role of sport for different stakeholders.
- c) To apply and develop conceptual frameworks as a way to measure the quality in different sport settings
- d) To promote the understanding of sport through a systemic and organizational perspective, while also developing a comprehensive thought of the Portuguese sport configuration.
- e) To characterize sport and physical activity management as a setting of professional intervention, by identifying the main skills required
- f) To discuss actual situations and problems related to the management of sport and physical activities, and to promote critical thinking.

6. Programme contents

1. Dimensions of service quality in sports
 - Technical quality
 - Functional quality
 - Aesthetic quality
2. Management of service encounter in sports
 - Models for analysing service encounter
 - Actors during the delivery of the sport service
3. Service environment and process flows
 - Dimensions of service environment
 - Sport facilities and service processes
4. Service quality assessment in sports
 - Assessment instruments
 - Improved services and productivity

These contents will be taught according to the following sport/groups of activities:

- Pools: swimming.
- Pavilion: basketball, volleyball, handball.
- Combat sports.
- Stadium: track and field, football and rugby.
- Ocean: sailing, surf, canoeing
- Gyms and health clubs: fitness.

7. Demonstration of consistency of program contents with the objectives of the course

The consistency of programa contents with the objectives of the course is explained below:

- To identify the specific aspects of services for each sport: content 1
- b) To understand the role of sport for different stakeholders: contents 1,2,3 e 4
- c) To apply and develop conceptual frameworks as a way to measure the quality in different sport settings: content 1
- d) To promote the understanding of sport through a systemic and organizational perspective, while also developing a comprehensive thought of the the Portuguese sport configuration: content 2
- e) To characterize sport and physical activity management as a setting of profesional interventio, by identifying the main skills required: contents 2,3 e 4.
- f) To discuss actual situations and problems related to the management of sport and physical activities, and to promote critical thinking contents 1,2,3 e 4
- Aplicar e desenvolver quadros de conceptuais para avaliação da qualidade das diferentes modalidades desportivas:

8. Teaching methods (including assessment)

The course is organized in theoretical and theoretical-practical classes, through content exposure, discussions, problem solving, analysis of case studies and literature review. During the classes, students will also have the opportunity to visit sports facilities and subsequently develop reports .

Continuous evaluation

It implies the students to have a minimum presence in the classes of 2/3 and a grade of at least 10/20. This assessment system consists of 2 different moments. The first moment includes the completion and presentation of a report about the quality of sports activities in the facilities visited during the classes. This work will be conducted in groups and will count 50% of the final grade. The second moment is an individual written test and counts 50% of the final grade.

Evaluation by exam

The final exam is for students who chose this option situation or for those who have not been approved in the continuous evaluation.

9. Demonstration of consistency of teaching methods with the learning objectives of the course

The teaching methods used in this course are intended to convey the syllabus in a theoretical way and also to allow students to apply theoretical concepts in real situations related to the context sport and physical and activities. In this sense, the theoretical classes are complemented by sessions with analysis and discussion of scientific articles, current issues and practical tasks related to the syllabus. The practical classes will allow to collect data about the management of physical activities in different facilities.

In continuous evaluation, data collected through the practical classes, and the activities carried out in the theoretical and practical sessions, serve as a basis for preparing a report and an oral presentation. In turn, the written test will focus on theoretical aspects and include all the contents of the course.

10. Principal Bibliography

Biscaia, R., Correia, A., Yoshida, M., Rosado, A., & Marôco, J. (2013). The role of service quality and ticket price on satisfaction and behavioral intentions within the professional soccer context. *International Journal of Sports Marketing & Sponsorship*, 14(4), 301-325.

Fitzsimmons, J. A., Fitzsimmons, M. J., & Bordoloi, S. K. (2014). *Service Management. Strategy, Operations, Information Technology*. London, UK: McGraw-Hill Education.

Pires, G. (2007). *Agôn – Gestão do desporto: o jogo de Zeus*. Lisboa: Porto Editora.

Ryall, E. (2010). *Critical thinking for sports students*. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.

Slack, T., & Parent, M. M. (2006). *Understanding sport organizations. The application of organization theory (2nd ed.)*. Champaign, IL: Human Kinetics.

Taylor, P. (2011). *Torkildsen's Sport and Leisure Management (6th ed.)*. London and New York: Routledge, Taylor & Francis Group.

1. Designação da Unidade Curricular

Projeto e Atividades de Estágio

2. Docente responsável (preencher o nome completo)

Luís Miguel Cunha

3. Carga lectiva na unidade curricular do docente responsável

Teóricas T	Teórico-práticas TP	Prático-laboratoriais PL	Trabalho de campo TC	Seminário S	Estágio E	Orientação Tutorial OT	Outra O
	58,5						

4. Outros docentes e respectivas cargas lectivas na unidade curricular

Teóricas T	Teórico-práticas TP	Prático-laboratoriais PL	Trabalho de campo TC	Seminário S	Estágio E	Orientação Tutorial OT	Outra O

5. Objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes)

- Perceber a importância dos serviços prestados pelas organizações de desporto e atividade física na sociedade.
- Compreender e aplicar conhecimentos relativos à criação, gestão e melhoria dos serviços prestados pelas organizações de desporto e atividades físicas.
- Compreender o desporto e atividade física numa perspetiva sistémica e organizacional, promovendo a reflexão sobre a configuração dos sectores desportivos.
- Conhecer as dinâmicas da gestão das operações de serviço das organizações de desporto e atividade física.
- Identificar e aplicar modelos de avaliação da qualidade do serviço prestado pelas organizações de desporto e atividade física.
- Discutir problemas e situações atuais no campo da gestão das atividades físicas e estratégia das organizações de desporto, promovendo a reflexão crítica.

6. Conteúdos programáticos:

Durante as aulas serão abordados os seguintes conteúdos:

- Noções essenciais sobre serviços de desporto
 - Importância dos serviços de desporto e atividade física
 - Características dos serviços de desporto e atividade física
 - Desafios na gestão dos serviços de desporto e atividade física
- Criação e desenvolvimento de serviços de desporto
 - Elementos do serviço
 - Desenvolvimento de novos serviços
 - Tecnologia e Inovação nos Serviços
 - Posicionamento dos serviços
- Definição de processos de serviço de desporto
 - Diagramas de serviço
 - Taxonomia dos processos de serviço
 - Criação de valor para o serviço e operações
 - Coprodução do serviço
- Gestão da qualidade dos serviços de desporto
 - Identificação e correção de problemas nos serviços
 - Medidas para melhoria da qualidade do serviço
 - Instrumentos de avaliação da qualidade do serviço
 - Processos de melhoria e produtividade dos serviços

Os conteúdos desta unidade curricular serão abordados considerando os seguintes tipos de organizações de desporto:

- Clubes e escolas de formação desportiva.
- Ginásios e academias
- Empresas de organização de eventos de desporto

7. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular

Os conteúdos programáticos desta unidade curricular (UC) foram construídos para responder aos objetivos de aprendizagem. Assim, a coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos da UC é demonstrada pelos seguintes parâmetros:

- Perceber a importância dos serviços prestados pelas organizações de desporto e atividade física na sociedade: conteúdos 1 e 2.
- Compreender e aplicar conhecimentos relativos à criação, gestão e melhoria dos serviços prestados pelas organizações de desporto e atividades físicas: conteúdo 2.
- Compreender o desporto e atividade física numa perspetiva sistémica e organizacional, promovendo a reflexão sobre

a configuração dos sectores desportivos: conteúdos 1, 2, 3 e 4.

- Conhecer as dinâmicas da gestão das operações de serviço das organizações de desporto e atividade física: conteúdos 3 e 4.

- Identificar e aplicar modelos de avaliação da qualidade do serviço prestado pelas organizações de desporto e atividade física: conteúdo 4.

- Discutir problemas e situações atuais no campo da gestão das atividades físicas e estratégia das organizações de desporto, promovendo a reflexão crítica: conteúdos 1, 2, 3 e 4.

8. Metodologias de ensino (avaliação incluída)

A Unidade Curricular encontra-se organizada em sessões de natureza teórica-prática, através da exposição dos conteúdos programáticos, debates, resolução de problemas, análise de estudos de caso e exploração bibliográfica. Durante as aulas, os estudantes terão também oportunidade experienciar sessões de natureza prática em que visitarão organizações de desporto e elaborarão relatórios de grupo com a orientação do docente.

Avaliação contínua

A avaliação contínua implica que o aluno tenha frequência mínima de 2/3 das aulas e nota não inferior a 10 valores. Este regime de avaliação é composto por 2 momentos distintos. O primeiro momento inclui a realização e apresentação de um relatório sobre a gestão dos serviços prestados pelas organizações de desporto que forem visitadas durante o período escolar. Este trabalho será feito em grupo e terá uma ponderação de 50% na nota final. O segundo momento de avaliação ocorrerá através de uma frequência, feita individualmente e com uma ponderação de 50% na nota final.

Avaliação por exame final

Ao exame final irão os estudantes que tenham optado por esta situação ou aqueles que não tenham sido aprovados no regime de avaliação contínua.

9. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos de aprendizagem da unidade curricular

As metodologias de ensino usadas nesta unidade curricular visam transmitir os conteúdos programáticos de uma forma que permita aos alunos a aplicação dos conceitos teóricos em momentos de reflexão e prática aplicada ao contexto das organizações de desporto e atividade física. Neste sentido, as aulas teóricas serão complementadas por sessões com análise e discussão de artigos científicos, temas da atualidade e tarefas práticas relacionadas com os conteúdos programáticos. Por sua vez, as aulas práticas permitirão recolher dados sobre diferentes organizações de desporto e atividades físicas e os respetivos serviços associados.

No regime de avaliação contínua, os dados recolhidos através das aulas práticas e as atividades realizadas nas sessões teórico-práticas servem de base para a realização de um relatório que incluirá uma apresentação oral. Por sua vez, a frequência terá um carácter mais teórico e incluirá os todos conteúdos programáticos.

10. Bibliografia Principal

Ciletti, D., & Chadwick, S. (2012). Sports entrepreneurship. Theory and practice. Morgantown, USA: Fitness Information Technology.

Lovelock, C., & Wirtz, J. (2011). Services marketing. People, technology, strategy. (6th ed.). Harlow, UK: Pearson education.

Fitzsimmons, J. A., Fitzsimmons, M. J., & Bordoloi, S. K. (2014). Service Management. Strategy, Operations, Information Technology. London, UK: McGraw-Hill Education.

Pires, G. (2007). Agôn – Gestão do desporto: o jogo de Zeus. Lisboa: Porto Editora.

Slack, T., & Parent, M. M. (2006). Understanding sport organizations. The application of organization theory (2nd ed.). Champaign, IL: Human Kinetics.

Taylor, P. (2011). Torkildsen's Sport and Leisure Management (6th ed.). London and New York: Routledge, Taylor & Francis Group.

Sheet Curricular Unit

1. Curricular Unit Name

Project and Intership Activities

2. Teacher in charge (fill in full name)

Luis Miguel Cunha

3. Teaching load in the curricular unit of the teacher in charge

Theoretical T	Theoretical and practical TP	Practical-Lab PL	Field Work TC	Seminar S	Internship E	Tutorial OT	Other O
	58,5						

4. Other teachers and their teaching loads in the curricular unit

Theoretical T	Theoretical and practical TP	Practical-Lab PL	Field Work TC	Seminar S	Internship E	Tutorial OT	Other O

5. Learning objectives (knowledge, skills and competencies to be developed by students)

- e) Identificar e aplicar modelos de avaliação da qualidade do serviço prestado pelas organizações de desporto e atividade física.
 f) Discutir problemas e situações atuais no campo da gestão das atividades físicas e estratégia das organizações de desporto, promovendo a reflexão crítica.
- a) To understand the importance of the services provided by sports organizations and physical activity in society.
 b) To understand and apply knowledge related to the creation, management and improvement of the services provided by organizations of sports and physical activities.
 c) To understand the sport and physical activity in a systemic and organizational perspective, promoting reflection on the configuration of the sport sectors.
 d) To know the dynamics of service operations in the context of sport and physical activity organizations.
 e) To identify and apply models for assessing service quality provided by sport and physical activity organizations.
 f) To discuss problems and current situations in the field of sport and physical activities management, promoting critical thinking.

6. Programme contents

1. Basic notions about sport services
 - The importance of sport and physical activity services
 - Characteristics of sports and physical activity services
 - Challenges in the management of sports services and physical activity
2. Creation and development of sports services
 - Service Elements
 - Development of new services
 - Technology and Innovation in Services
 - Positioning of services
3. Definition of sports service processes
 - Service blueprint
 - Taxonomy of service processes
 - Creating value for the service and operations
 - Co-production in service processes
4. Management of service quality in sports
 - Identification and management of service problems
 - Measures to improve service quality
 - Assessment instruments
 - Improvement of service processes and productivity

The contents of this course will be evaluated considering the following types of sports organizations:

- Clubs and schools sports training.
- Gyms and fitness centres
- Companies of sport events

7. Demonstration of consistency of program contents with the objectives of the course

- To understand the importance of the services provided by sports organizations and physical activity in society: content 1 and 2.
- To understand and apply knowledge related to the creation, management and improvement of the services provided by organizations of sports and physical activities: content 2.
- To understand the sport and physical activity in a systemic and organizational perspective, promoting reflection on the configuration of the sport sectors: contents 1, 2, 3 and 4.
- To know the dynamics of service operations in the context of sport and physical activity organizations: contents 3 and 4.
- To identify and apply models for assessing service quality provided by sport and physical activity organizations: content 4.
- To discuss problems and current situations in the field of sport and physical activities management, promoting critical thinking: contents 1, 2, 3 and 4.

8. Teaching methods (including assessment)

This curricular unit includes theoretical and theoretical-practical classes, through content exposure, discussions, problem solving, analysis of case studies and literature review. During the classes, students will also have the opportunity to experience practical sessions including visits to sports organizations with the development of subsequent group reports.

Continuous evaluation

It implies students to have a minimum presence in 2/3 of the classes, and have a grading of at least 10. This assessment system includes two different moments. The first moment refers to the completion and presentation of a report about the management of services provided by sports organizations that were visited. This work will be completed in groups and will count 50% of the final grade. The second moment includes an individual written test with a weight of 50% of the final grade.

Evaluation by final exam

This exam is for students who chose this option or those who have not been approved in the continuous evaluation.

9. Demonstration of consistency of teaching methods with the learning objectives of the course

The teaching methods in this curricular unit are intended to convey the syllabus in a theoretical way and also to allow students to apply theoretical concepts in moments of reflection and practice in the setting of sport and physical activity organizations.

The theoretical classes will be complemented by sessions with analysis and discussion of scientific articles, current issues and practical tasks related to the syllabus. In turn, during the practical classes students will collect data about different sports organizations and physical activities and their associated services.

For those in continuous evaluation, data collected through the practical classes and the activities carried out in the theoretical and practical sessions will serve as a basis for the report and subsequent oral presentation. In turn, the written exam will have a theoretical tone and include all the syllabus.

10. Principal Bibliography

Ciletti, D., & Chadwick, S. (2012). Sports entrepreneurship. Theory and practice. Morgantown, USA: Fitness Information Technology.

Lovelock, C., & Wirtz, J. (2011). Services marketing. People, technology, strategy. (6th ed.). Harlow, UK: Pearson education.

Fitzsimmons, J. A., Fitzsimmons, M. J., & Bordoloi, S. K. (2014). Service Management. Strategy, Operations, Information Technology. London, UK: McGraw-Hill Education.

Pires, G. (2007). Agôn – Gestão do desporto: o jogo de Zeus. Lisboa: Porto Editora.

Slack, T., & Parent, M. M. (2006). Understanding sport organizations. The application of organization theory (2nd ed.). Champaign, IL: Human Kinetics.

Taylor, P. (2011). Torkildsen's Sport and Leisure Management (6th ed.). London and New York: Routledge, Taylor & Francis Group.

Anexo V

Universidade de Lisboa

Faculdade de Motricidade Humana

PROPOSTA DE
REGULAMENTO DA SECÇÃO
AUTÓNOMA
DE ERGONOMIA

Janeiro de 2017

PREÂMBULO

Os Estatutos da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, homologados pelo Despacho n.º 2784/2014, de 7 de fevereiro, publicados no Diário da República, 2.ª série, n.º 35, de 19 de fevereiro e republicados pelo Despacho n.º 13542/2014, de 20 de outubro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 216, de 7 de novembro, estipulam na sua Secção VIII do Capítulo III as condições referentes à estrutura e organização dos Departamentos e Secções autónomas, especificando sucessivamente no Artigo 41.º, a Organização das áreas científicas e no Artigo 42.º as Competências dos Coordenadores das Secções Autónomas.

A Secção Autónoma de Ergonomia é um órgão que se constitui como uma subunidade orgânica da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, e que tem por missão a criação e transmissão de conhecimento de elevada qualidade no seu domínio científico e áreas afins, competindo-lhe a organização de programas e projetos de natureza científico-pedagógica e científico-tecnológica, bem como a gestão de recursos humanos e materiais na prossecução da sua missão.

Capítulo I

Definição e atribuições

Artigo 1º

(Definição)

1. A Secção Autónoma de Ergonomia, doravante designada abreviadamente por Secção Autónoma, é um órgão que se constitui como uma subunidade orgânica da Faculdade de Motricidade Humana (doravante designada abreviadamente por FMH), da Universidade de Lisboa, que integra a sua estrutura científica e que constitui, a par com outros Departamentos e Secções Autónomas da FMH, a estrutura organizativa de base de todos os seus docentes e investigadores. Compete-lhe dinamizar e coordenar as atividades de ensino, de investigação, de formação contínua e de prestação de serviços especializados, nas áreas disciplinares que a integram.
2. Enquanto órgão da FMH, a Secção Autónoma articula-se com as restantes estruturas operacionais de investigação e de ensino, designadamente: Unidades de Investigação reconhecidas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, outros Departamentos e Secções Autónomas, Laboratórios, Centros de Estudo.

Artigo 2º

(Composição)

1. A Secção Autónoma congrega os docentes, investigadores e não investigadores que lhe forem alocados pelos órgãos competentes da Universidade e da FMH.
2. De acordo com o n.º 5 do artigo 41º dos Estatutos da FMH, a Secção Autónoma é coordenada por um professor nomeado pelo Presidente da FMH, **sob proposta, através da eleição, dos seus membros.**

Artigo 3º
(Competências)

A Secção Autónoma tem as seguintes competências genéricas:

- a) Impulsionar, orientar e coordenar as atividades de investigação no âmbito da Ergonomia;
- b) Promover o mérito científico-pedagógico e a qualificação profissional dos seus membros e colaboradores;
- c) Promover a cooperação nacional e internacional com outras subunidades orgânicas e entidades e a inserção em redes nacionais e internacionais de ensino superior nos domínios do conhecimento definidos;
- d) Dinamizar e desenvolver projetos de interação com a sociedade, incluindo a prestação de serviços à comunidade;
- e) Preparar e acompanhar projetos de cariz cultural e ações de qualificação do património material e imaterial.

Capítulo II
Governança e estrutura organizativa

Artigo 4º
(Órgãos da Secção Autónoma)

A Secção Autónoma tem os seguintes órgãos:

- a) Coordenador da Secção Autónoma;
- b) Plenário da Secção Autónoma.

Artigo 5º
(Coordenador da Secção Autónoma)

O Coordenador da Secção Autónoma é o órgão uninominal que dirige e representa a Secção Autónoma.

Artigo 6º
(Competências do Coordenador da Secção Autónoma)

Compete ao Coordenador da Secção Autónoma:

- a) Dirigir e representar **junto dos órgãos internos** a Secção Autónoma;
- b) Presidir ao Plenário da Secção Autónoma;
- c) Colaborar com o Presidente da FMH e com os Conselhos Científico e Pedagógico na elaboração dos planos e relatórios da FMH, nas matérias relativas à actividade da Secção Autónoma;
- d) Coordenar a elaboração do Plano e do Relatório anuais da Secção Autónoma;
- e) Propor ao Conselho de Gestão uma afetação de verbas em função do plano de atividades aprovado;
- f) Propor ao Presidente da FMH o regulamento da Secção Autónoma e respectivas alterações;
- g) Elaborar propostas de aquisição de bens e serviços;
- h) Elaborar propostas de contratação de pessoal docente e não-docente;

- i) Propor ao Presidente da FMH os coordenadores e coordenadores adjuntos dos cursos afetos à Secção Autónoma;
- j) Colaborar com os coordenadores de curso de forma a garantir a unidade, coerência e boa articulação do ensino dos cursos de 1º e 2º ciclos, que estejam sob responsabilidade da Secção Autónoma;
- k) Pronunciar-se sobre as propostas de alteração dos mapas de pessoal docente e investigadores e sobre a composição de júris de concursos para preenchimento de vagas desses mapas da Secção Autónoma, quando solicitado pelo Conselho Científico;
- l) Pronunciar-se sobre os Júris das provas dos cursos de mestrado afectos à Secção Autónoma, para aprovação no Conselho Científico, quando solicitado;
- m) Coordenar a oferta formativa e de prestação de serviços à comunidade e outros projetos de interação com a sociedade desenvolvidos pelo Laboratório de Ergonomia e pela Secção Autónoma;
- n) Pronunciar-se sobre:
 - i. Pedidos de concessão de licenças sabáticas da Secção Autónoma;
 - ii. Relatórios de equiparação a bolseiro de longa duração e licenças sabáticas apresentados por docentes e investigadores da Secção Autónoma;
 - iii. Requerimentos de abertura de concursos para o provimento de lugares de docente e investigador da Secção Autónoma, quando solicitado;
 - iv. Pedidos de equiparação a bolseiro e deslocações em serviço da Secção Autónoma;
- o) Garantir a realização das eleições previstas neste regulamento;
- p) Propor aos Órgãos competentes da FMH a contratação do pessoal da Secção Autónoma;
- q) Gerir os recursos humanos da Secção Autónoma e submeter anualmente uma proposta de distribuição de serviço ao Conselho Científico;
- r) Propor a criação, transformação ou extinção de cursos e ciclos de estudos (1º e 2º ciclos), incluindo a definição dos respectivos planos de estudos e normas regulamentares;
- s) Coordenar todos os meios ao dispor da Secção Autónoma, no sentido de assegurar o cumprimento dos seus objectivos;
- t) Nomear um docente da Secção Autónoma para o substituir nas suas faltas e impedimentos;
- u) Exercer, em permanência, as funções que lhe forem cometidas pelo Plenário da Secção Autónoma.

Artigo 7º

(Plenário da Secção Autónoma)

1. São membros do Plenário da Secção Autónoma, todos os docentes a tempo integral e investigadores da Secção Autónoma.
2. O Plenário da Secção Autónoma é presidido pelo Coordenador da Secção Autónoma.
3. O Plenário da Secção Autónoma reunirá, ordinariamente, pelo menos uma vez por trimestre.

4. O Plenário reunirá ainda extraordinariamente mediante solicitação fundamentada do Coordenador da Secção Autónoma, ou sempre que solicitado por escrito por, pelo menos, um terço dos seus membros, mediante convocatória com indicação da ordem de trabalhos.
5. Compete ao Plenário da Secção Autónoma:
 - a) Eleger o Coordenador da Secção Autónoma e propor a sua nomeação ao Presidente da FMH;
 - b) Definir as orientações estratégicas da Secção Autónoma, enquadradas pelas linhas gerais de orientação estratégica científica do Conselho Científico e do Presidente da FMH;
 - c) Colaborar com o Coordenador na elaboração de Planos e Relatórios da Secção Autónoma;
 - d) Pronunciar-se sobre propostas de criação, alteração, fusão ou extinção de Laboratórios afectos à Secção Autónoma e respectivos regulamentos;
 - e) Colaborar com o Coordenador nas propostas de criação, transformação ou extinção de cursos e ciclos de estudos (1º e 2º ciclos), incluindo a definição dos respectivos planos de estudos e normas regulamentares;
 - f) Apreciar projectos de ensino, no âmbito de cursos não conducentes a grau, assegurando a qualidade científica e os recursos humanos e materiais necessários ao seu desenvolvimento, quando solicitado pelo Coordenador da Secção Autónoma;
 - g) Apreciar os planos de licença sabática e emitir parecer fundamentado sobre os respetivos relatórios quando solicitado pelo Coordenador da Secção Autónoma;
 - h) Elaborar anualmente uma proposta de distribuição de serviço, a submeter ao Coordenador da Secção Autónoma.
 - i) Elaborar a proposta de regulamento da Secção Autónoma e respectivas alterações;
 - j) Propor a modificação ou extinção da Secção Autónoma;
 - k) Exercer as demais competências que lhe sejam conferidas pelos órgãos de governo da FMH.
6. O Plenário da Secção Autónoma só pode deliberar em primeira convocatória quando esteja presente a maioria dos seus membros. Em segunda convocatória com a mesma ordem de trabalhos poderá deliberar com qualquer número de membros presentes.
7. As deliberações do Plenário são tomadas por maioria **simples** dos votos dos membros presentes.
8. Em caso de empate numa votação, esta deverá ser repetida, após novo período de debate. Caso se mantenha o empate, o sentido de voto do Coordenador decide o desempate.

Capítulo III

Organização da Formação, Investigação e Extensão Universitária

Artigo 8º

(Estrutura da organização científica)

1. A Secção Autónoma integra a área disciplinar de Psicologia e Comportamento Motor.
2. A Secção Autónoma inclui o Laboratório de Ergonomia.

Artigo 9º

(Cursos de 1º e 2º ciclos)

1. A Secção Autónoma tem afetos diferentes cursos de primeiro e segundo ciclos, cuja criação ou extinção obedece às normas estatutárias da FMH.
2. Cada curso alocado à Secção Autónoma tem um coordenador e um coordenador adjunto nomeados pelo Presidente da FMH sob proposta do Coordenador da Secção Autónoma.
3. A duração dos mandatos dos coordenadores e coordenadores adjuntos de cada curso é de quatro anos, podendo este período ser renovado por iguais períodos.

Artigo 10º

(Laboratórios)

1. O Coordenador do Laboratório de Ergonomia pertence à Secção Autónoma.
2. O Coordenador do Laboratório de Ergonomia é nomeado pelo Presidente da FMH, sob proposta dos seus membros.
3. O regulamento do Laboratório de Ergonomia será elaborado pelos respetivos membros e sujeito a aprovação pelo Presidente da FMH.

Artigo 11.º

(Prestação de serviços especializados)

1. A prestação de serviços especializados ao exterior, pela Secção Autónoma, é efetuada nos termos da regulamentação geral da FMH e da Universidade de Lisboa e dos protocolos por estes celebrados com outras instituições.
2. Os recursos gerados pela prestação de serviços especializados são, para todos os efeitos, sujeitos às regras de utilização definidas pelo Conselho de Gestão da FMH, sem prejuízo da regulamentação geral da Universidade de Lisboa sobre esta matéria.

Capítulo IV

Eleições

Artigo 12.º

(Eleição do Coordenador da Secção Autónoma)

1. O Coordenador da Secção Autónoma é eleito por escrutínio secreto por todos os membros do Plenário da Secção Autónoma. Após a eleição competirá ao Presidente da FMH a nomeação do Coordenador da Secção Autónoma.
2. O mandato do Coordenador da Secção Autónoma é de quatro anos.
3. O Presidente da FMH tem competência para exonerar o Coordenador da Secção Autónoma em qualquer momento do seu mandato, por proposta do Plenário da Secção Autónoma.

Capítulo V
Incompatibilidades
Artigo 13.º
(Incompatibilidades)

Os membros da Secção Autónoma que se encontrem numa das situações de incompatibilidade previstas na lei, nos Estatutos da Universidade de Lisboa, ou da FMH, suspendem o seu mandato até que cesse a situação de incompatibilidade.

Capítulo VI
Disposições finais
Artigo 14.º
(Revisão e alteração do Regulamento)

O presente regulamento pode ser revisto em qualquer momento, por decisão de dois terços dos membros do Plenário da Secção Autónoma, devendo as alterações ser aprovadas pelo Presidente da FMH, depois de ouvido o Conselho Científico.

Artigo 15.º
(Entrada em vigor)

1. Este regulamento entra em vigor após a sua aprovação pelo Conselho de Escola da FMH.
2. Os titulares dos órgãos de gestão da Secção Autónoma mantêm-se em funções até à tomada de posse dos novos titulares.

Artigo 16.º
(Omissões)

Nos casos em que este regulamento seja omissivo, aplicam-se, com as devidas adaptações, os Estatutos da FMH, os Estatutos da Universidade de Lisboa e a Lei Geral.

Anexo VI

**REGULAMENTO DE AVALIAÇÃO DO APROVEITAMENTO DOS ESTUDANTES
DOS 1.º E 2.º CICLOS**

FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Aprovada a proposta pelo Conselho Pedagógico 24 de junho de 2015

**Artigo 1.º
Âmbito**

O presente Regulamento estabelece um conjunto de normas e orientações sobre a avaliação do aproveitamento aplicáveis aos Cursos do 1.º e 2.º Ciclos da Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa (FMH-ULisboa).

**Artigo 2.º
Princípios Gerais**

1. Cabe às Coordenações de Curso adotar as regras específicas que melhor se adequem às especificidades de cada curso no cumprimento das regras gerais aqui estabelecidas.
2. Estágios, relatórios de estágio e trabalho de projeto são contemplados por Regulamentos próprios aprovados em Conselho Científico.

**Artigo 3.º
Assiduidade**

1. A assiduidade às aulas é controlada pelos docentes criando, para o efeito, instrumentos próprios (e.g. folhas de presença do sistema informático do netp@, ou outro) devendo esta informação ser do conhecimento dos estudantes.
2. Na aferição da assiduidade não há lugar a justificação de faltas a não ser nos casos previstos nos estatutos da lei ou em situações excecionais devidamente avaliadas pelo docente e do conhecimento dos estudantes.

Artigo 4.º

Classificação e Aprovação

1. Para a classificação do estudante em qualquer unidade curricular (UC) é obrigatória a prestação de provas, as quais serão determinadas pelo regente da UC tendo em conta o disposto no presente Regulamento que, depois de apresentadas aos estudantes, devem constar no programa da UC e este deve estar disponível no SGA ou na plataforma Fénix.
2. A classificação apresentar-se-á em números inteiros numa escala definida entre zero (0) e vinte (20) valores, sendo as centésimas arredondadas à unidade, por omissão, até meio valor, e, por excesso, a partir de meio valor, inclusive.
3. A aprovação em qualquer unidade curricular requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

Artigo 5.º

Responsabilidade do Processo de Avaliação e Funcionamento das Aulas

1. O processo de avaliação do aproveitamento em cada UC é da responsabilidade do respetivo regente, após distribuição do serviço docente devidamente homologada pelo Presidente da FMH-ULisboa no respetivo ano letivo.
2. A autoridade máxima dentro da sala de aula é exercida pelo docente designado pelo Conselho Científico, a quem compete garantir o cumprimento dos termos do presente Regulamento.

Artigo 6.º

Regime e Estatuto dos Estudantes

1. Os estudantes abrangidos por regimes especiais devidamente registados na Divisão de Gestão de Assuntos Académicos (DGAA) ficam abrangidos pela legislação em vigor no que respeita à assiduidade e avaliação. Para usufruir deste estatuto, os estudantes devem fazer prova da sua condição no ato de matrícula, junto da DGAA; fora desta data, pode obter o estatuto até 15 de março para as UC do semestre seguinte.
2. Categorias de regime especial:
 - a) Estatuto de Praticantes Desportivos de Alto Rendimento;
 - b) Estatuto de Trabalhador-estudante;

- c) Estatuto de Dirigente Associativo Juvenil;
 - d) Estatuto de Dirigente Estudante do Ensino Superior;
 - e) Estatuto de Mães e Pais estudantes;
 - f) Estatuto de Estudante com Necessidades Educativas Especiais da Universidade de Lisboa;
 - g) Estatuto de Estudante Atleta da Universidade de Lisboa;
 - h) Estatuto de Bombeiros;
 - i) Estatuto de Militares.
3. A Lei prevê a perda dos benefícios associados a estes estatutos aos estudantes que não obtiverem aproveitamento escolar em dois anos consecutivos ou três interpolados.

Artigo 7.º Informação sobre a Avaliação

1. Na primeira semana de aulas, os estudantes devem ter conhecimento do seguinte:
 - a) O programa da UC;
 - b) A bibliografia (preferencialmente em português e em inglês);
 - c) As regras e critérios de avaliação do aproveitamento;
 - d) O calendário das provas de avaliação e das atividades de presença obrigatória;
 - e) O material de cálculo e consulta permitido nas provas escritas;
 - f) Todos os demais aspetos de natureza pedagógica, que sejam considerados relevantes para o bom funcionamento da UC.
2. As indicações referidas no número 1 devem ser publicadas no SGA ou na plataforma Fénix na primeira semana de aulas.
3. Em casos excepcionais e devidamente fundamentadas, todas as alterações têm de ser aprovadas pelo Conselho Pedagógico e, posteriormente, comunicadas aos estudantes.

Artigo 8.º
Épocas de Avaliação

1. A calendarização das avaliações é a seguinte: época normal, época de recurso, época especial e época especial de conclusão de ciclo.
2. A época de avaliação normal decorre após o período letivo semestral e está aberta a todos os estudantes inscritos nas UC.
3. A época de recurso de cada UC realiza-se após o último exame escrito da época normal sendo as condições de acesso as seguintes: inscrição automática para estudantes que tenham reprovado na época normal; inscrição com emolumento para estudantes que pretendam melhoria de classificação.
4. A época especial, cujo acesso carece de inscrição prévia nos termos dos Regulamentos de Matrículas e Propinas em vigor na FMH-ULisboa, destina-se aos estudantes com o estatuto de trabalhador-estudante e outros mencionados no artigo 6.º.
5. A época especial de conclusão do 1º ciclo, realizada anualmente após a época de recurso do segundo semestre e cujo acesso carece de inscrição prévia nos termos dos Regulamentos de Matrículas e Propinas em vigor na FMH-ULisboa, destina-se aos estudantes que tenham até 24 ECTS em atraso, à data fixada no Calendário Escolar para esta época especial.
6. A época especial de conclusão do 2º ciclo poderá ser realizada numa única época do ano letivo, ou no fim do primeiro semestre ou no fim do segundo semestre, independentemente do semestre a que pertençam) a(s) unidade(s) curricular(es) em atraso. O acesso a esta época de exame carece de inscrição prévia nos termos dos Regulamentos de Matrículas e Propinas em vigor na FMH-ULisboa.

Artigo 9.º
Regras Gerais de Avaliação

1. Entre a divulgação dos resultados da prova escrita e a realização da prova oral (caso exista) da mesma época deverá mediar, no mínimo, 48 horas.
2. Entre o lançamento das notas do exame de época normal e a realização da primeira prova de época de recurso, deverá mediar no mínimo 72 horas.

3. As classificações dos vários momentos de avaliação deverão ser disponibilizadas aos estudantes de forma regular ao longo do semestre.

Artigo 10.º

Modalidades de Avaliação na Época Normal

1. Para cada UC existem dois tipos de avaliação: contínua e final.
 - a) O modelo de avaliação contínua define-se como aquele em que o estudante dispõe, durante a lecionação da UC, de oportunidades de avaliação cujo conjunto de resultados habilitam o docente a objetivar uma classificação final. A avaliação contínua realiza-se ao longo do período letivo, até ao final da época normal de exames de cada semestre;
 - a) Avaliação Final: decorre nos períodos de exame definidos no calendário escolar e consiste, obrigatoriamente, num exame escrito final que verse sobre toda a matéria lecionada, exceção para os casos previstos no n.º 4 do artigo 16.º.
2. Deve ser garantido ao estudante o acesso aos dois tipos de avaliação. Durante a época normal, os regimes de avaliação contínua e avaliação final funcionam em alternativa, pelo que cada estudante apenas poderá ser avaliado por um deles.
3. No caso de UC que funcionem em regime de seminário ou cujas especificidades, reconhecidas pelo Conselho Científico, o exijam, aplica-se o tipo de avaliação contínua.

Artigo 11.º

Escolha do Tipo de Avaliação

1. O momento e procedimentos para a escolha do tipo de avaliação deverão estar expressos no modelo de avaliação incluído no programa da UC.
2. Para os casos em que a escolha do tipo de avaliação (contínua ou final) tiver em linha de conta o início do semestre, e para os estudantes admitidos na FMH-ULisboa em resultado de 2.ª ou 3.ª fases de candidaturas ou por via dos contingentes especiais, previstos na lei, a primeira semana letiva corresponde à primeira semana subsequente ao momento em que seja publicada a admissão, desde que tal entrada ocorra dentro do primeiro terço do semestre.

Artigo 12.º
Avaliação Contínua

1. A avaliação contínua pressupõe o acompanhamento regular da atividade letiva e do desempenho dos estudantes.
2. Cada UC estabelecerá a percentagem de aulas - teóricas, teórico-práticas e/ou práticas - a que o estudante deverá estar presente para poder ser integrado na AC. Cada disciplina indicará as percentagens mínimas por cada um dos tipos de aula. Por omissão, o número mínimo de presenças obrigatório é de dois terços de aulas efetivamente lecionadas.
3. Os estudantes que ingressam mais tarde, por motivos que lhes sejam alheios, podem integrar o regime de Avaliação Contínua desde que cumpram o estipulado no ponto anterior.
4. A avaliação contínua requer dos docentes a obrigatoriedade na prestação de informação periódica aos estudantes relativa ao seu aproveitamento e assiduidade nos vários elementos de avaliação bem como a publicitação de tal aproveitamento nos canais oficiais da Faculdade.
5. O regente de cada UC pode definir diversos elementos de avaliação, tais como:
 - a) Exercícios/orais/testes escritos realizados em sala de aula, com duração inferior à sessão letiva e realizados preferencialmente no horário da UC;
 - b) Trabalhos individuais ou de grupo;
 - c) Fichas bibliográficas e resenhas;
 - d) Resolução de problemas;
 - e) Apresentações e exposições orais;
 - f) Relatórios de assistência a conferências e congressos da especialidade ou visitas de estudo;
 - g) Participação nas discussões em sala de aula.

6. Compete ao regente de cada UC a determinação do peso específico (em percentagem) de cada elemento de avaliação que será computado para a obtenção da classificação final.
7. Cabe aos coordenadores de curso dos respetivos cursos a gestão do calendário da avaliação contínua nas UC onde a mesma seja oferecida de forma a evitar, sempre que possível, sobreposições de elementos de avaliação.
8. O estudante que obtiver em avaliação contínua uma classificação final inferior a 10 (dez) valores será considerado imediatamente reprovado.
9. O estudante que reprova no tipo de avaliação contínua só poderá prestar provas de avaliação final em época de recurso ou, caso reúna as condições prevista por lei, em época especial ou época especial para conclusão de ciclo.

Artigo 13.º
Avaliação Final

1. A avaliação final requer a elaboração de um exame que deve incidir sobre toda a matéria enunciada no Programa da UC.
2. O exame pode constar unicamente de uma prova escrita presencial ou ser desdobrado numa prova escrita presencial e uma prova oral.
3. Em UC de carácter prático ou com forte componente laboratorial, a prova escrita poderá ser substituída por uma prova única de carácter teórico-prático. Os critérios de avaliação, a estrutura da prova, bem como outros elementos necessários deverão constar do programa da UC.
4. No caso de a Avaliação Final incluir a prestação de uma prova oral, estipula-se o seguinte:
 - a) A prova oral deve ter em consideração a prova escrita prestada, mas pode incidir sobre toda a matéria enunciada no Programa na UC;
 - b) A não comparência à prova oral implica a reprovação na UC;
 - c) O modelo de avaliação das UC deverá explicitar qual a classificação mínima a ser atribuída à prova escrita para que o

estudante tenha acesso à prova oral. Na ausência de referência explícita, a nota mínima de acesso à prova oral é 7.5 valores;

- d) Em cada época de exame, a prova oral só poderá ser realizada 48 horas após a divulgação/publicação dos resultados da prova escrita no SGA ou na plataforma Fénix;
 - e) A informação referente ao dia, hora e local da prova oral deverá constar na pauta onde são publicados os resultados da respetiva prova escrita;
 - f) A marcação da data, hora e local da prova oral é da responsabilidade do regente. No caso de sobreposição de datas de provas orais, o estudante pode solicitar a alteração do dia proposto junto do regente da unidade curricular.
5. Para a prestação de prova escrita e/ou oral é obrigatória a identificação do estudante através de documento fidedigno (Cartão de Cidadão; Bilhete de Identidade; Passaporte; Cartão de Estudante; Carta de Condução) que contenha uma fotografia atualizada.
 6. Nas provas escrita e oral, o documento de identificação deverá ser colocado em cima da secretária durante todo o tempo de realização da prova.
 7. Na ausência de elementos de identificação, o estudante poderá prestar provas condicionalmente.
 8. No caso previsto no número anterior, o estudante deverá proceder à sua identificação junto do docente responsável, ou a quem o substituir, no prazo máximo de 48 horas úteis, mediante a apresentação de um documento de identificação fidedigno. A não apresentação do documento de identificação implica a anulação da prova.

Artigo 14.º

Prestação da Prova Escrita

1. Na elaboração da prova escrita o estudante não poderá ter consigo senão o enunciado da prova de exame e caneta de tinta azul ou preta indelével.
2. A utilização de outro material para além do previsto no número anterior requer autorização do docente.
3. Na eventualidade de ser autorizada a utilização de folha(s) de rascunho,

esta(s) deve(m) ser rubricadas pelo docente ainda em branco.

4. O enunciado da prova escrita deve apresentar, entre outros, os seguintes elementos:
 - a) Logotipo ou indicação da instituição FMH - ULisboa;
 - b) Duração da prova;
 - c) Cotação a atribuir a cada questão formulada.
5. A definição da duração da prova é da responsabilidade do docente, não devendo exceder as 3 horas, exceto em casos devidamente justificados pelo regente da unidade curricular junto do Conselho Pedagógico.
6. Os estudantes que desistirem da prova devem escrever e rubricar na folha de exame uma declaração de desistência.
7. A lista de presenças em exame deve ser mantida em posse do regente até fim da época de avaliação seguinte.

Artigo 15.º **Provas Orais**

1. Em qualquer época de avaliação do aproveitamento, incluindo a época especial e as melhorias de classificação, os estudantes podem ser submetidos a provas orais.
2. A duração da prova oral é da responsabilidade do docente, devendo esta ser fixada entre um mínimo de 15 minutos e um máximo de 45 minutos.

Artigo 16.º **Estágios, Relatórios e Ensaios**

1. Os Estágios, Relatórios e Ensaios são avaliados por meio de trabalhos individuais que podem ser de três tipos: dissertação de investigação, relatórios de projeto ou de atividades de estágio.
2. Cada estudante deverá elaborar um trabalho para cada Seminário em que estiver inscrito.
3. Com exceção das UC cujo trabalho de Seminário ou Ensaio se debruça sobre uma temática concreta ou não constituam trabalhos finais de curso, os trabalhos versarão sobre um tópico relevante para a área

temática do plano de estudos, escolhido pelo estudante e aceite pelo orientador e podem consistir no resultado de uma pesquisa pessoal, de um trabalho de projeto ou de um estágio realizados sob a supervisão do orientador.

4. Nos casos em que o trabalho consista no resultado de um estágio ou sempre que decorra de trabalho de projeto realizado numa instituição de acolhimento, o estudante poderá ter um acompanhamento formal na organização, que pode ser de co-orientação ou outro que o orientador entenda adequado.
5. O estudante poderá solicitar que atue como seu orientador qualquer membro do corpo docente da FMH-ULisboa; poderá solicitar mudança de orientador, se o desejar, mediante justificação enviada ao Coordenador de curso.
6. Nas UC cujos trabalhos ou ensaios se debruçam sobre uma temática concreta ou não constituam trabalhos finais de curso, o regente de cada UC deve agendar uma data para realização da prova em cada uma das épocas de avaliação definidas no artigo 8.º.

Artigo 17.º Calendário das Provas Escritas

1. Para cada ano letivo, a elaboração do calendário das provas escritas de todas as épocas de avaliação do aproveitamento é da responsabilidade do Conselho Pedagógico e aprovado pelo Presidente da FMH-ULisboa.
2. O calendário referido no número anterior deve ser publicado até ao final do período de aulas do segundo semestre do ano letivo anterior.
3. As eventuais alterações nos mapas de exames que tenham de ser introduzidas por justificado motivo de força maior, só se tornarão efetivas depois de ratificadas pelo Conselho Pedagógico.
4. As faltas a Exame, por parte dos docentes, têm de ser comunicadas ao Conselho Pedagógico pelos próprios no prazo de 24h depois da data calendarizada.
5. Os docentes não podem alterar as datas de exame.

Artigo 18.º

Divulgação e Consulta de Resultados da Avaliação

1. A divulgação das classificações finais obtidas em avaliação contínua e em época normal deve ser feita no Sistema de Gestão Académica até 72 horas úteis anteriores à data do exame da época de recurso.
2. Após a divulgação da respetiva classificação, o estudante tem o direito de consultar os seus exames, trabalhos ou qualquer outro elemento de avaliação
3. Período de consulta: o docente responsável pela unidade curricular deve tornar pública, na pauta de avaliação, o local e o período durante o qual os estudantes podem consultar as provas, trabalhos ou qualquer outro elemento de avaliação, que deverão ocorrer dentro de um prazo máximo de cinco dias úteis subseqüentes à publicação dos resultados da avaliação e antes da realização dos eventuais exames de época de recurso e/ou época especial.
4. Durante a consulta o docente deve prestar os esclarecimentos pedidos pelo estudante no que se refere à correção dos seus elementos de avaliação, tendo como referência a grelha de correção e classificação ou os critérios de avaliação aos quais o elemento escrito em causa obedeceu.

Artigo 19.º

Revisão do Elemento Escrito de Avaliação

1. Havendo dúvidas quanto à classificação obtida e não sendo possível ultrapassar eventuais diferendos quanto à classificação junto do docente da UC, o estudante pode solicitar a revisão do respetivo elemento escrito de avaliação até cinco dias úteis após a consulta do mesmo e pagando, para o efeito, o devido emolumento.
2. O pedido de revisão de prova devidamente fundamentado deverá ser entregue pelo estudante na DGAA e dirigido ao Presidente do Conselho Pedagógico. O processo de revisão de provas integra os seguintes elementos, intervenientes e prazos:
 - a) O responsável da UC deverá fornecer os elementos de avaliação solicitados no prazo de cinco dias úteis após a data em que é notificado para o efeito pela DGAA, procedendo estes serviços à entrega dos elementos ao estudante;

- b) O pedido de revisão de prova e a respetiva fundamentação deverão ser apresentados pelo estudante na DGAA até dez dias úteis contados a partir da data da receção dos elementos referidos no número anterior, procedendo estes serviços à sua entrega no Conselho Pedagógico;
- c) São liminarmente indeferidos os pedidos de revisão de provas não fundamentados ou apresentados fora de prazo;
- d) O Conselho Pedagógico deverá, no prazo de dez dias úteis, deliberar sobre o processo de recurso apresentado, ou, caso não seja possível, nomear um júri para apreciação do caso;
- e) A composição do júri deverá ser definida pelo Conselho Pedagógico. Da deliberação do júri deverá ser produzida ata na qual deverá ficar expresso o sentido de voto de cada um dos seus membros, devidamente fundamentado;
- f) O júri terá dez dias úteis para reunir e deliberar em conformidade, após o que comunicará ao Conselho Pedagógico o resultado da sua deliberação, fixando a classificação a atribuir, elaborando para o efeito um relatório fundamentado;
- g) O relatório referido no ponto anterior será enviado ao Presidente do Conselho Pedagógico que providenciará às diligências necessárias para eventual correção da classificação inicialmente atribuída e ao envio de cópia do relatório ao estudante;
- h) Em caso do relatório ser favorável ao pedido de revisão de prova do estudante, o valor dos emolumentos será reembolsado na totalidade;
- i) Os documentos relativos ao pedido de revisão de provas serão integrados no processo individual do estudante.

Artigo 20.º Melhoria da Classificação

1. Qualquer estudante pode inscrever-se uma única vez, para efeitos de melhoria da respetiva classificação, podendo escolher entre: a época de recurso do mesmo ano (caso tenha obtido aprovação na época normal) ou na época normal do ano seguinte à sua aprovação.
2. Nas provas de melhoria de classificação prevalece a melhor classificação obtida à UC.

**Artigo 21.º Práticas
Fraudulentas**

1. Sem prejuízo de outras que possam ser incluídas, constituem infração disciplinar as seguintes práticas fraudulentas
 - a) Submissão múltipla, quando o mesmo trabalho escrito é submetido para apreciação em UC diferentes sem autorização do(s) docente(s), mesmo que com pequenas alterações;
 - b) Plágio, quando o trabalho apresenta parte ou a totalidade de outro(s) trabalhos;
 - c) Adulteração em exercícios académicos na forma de fornecimento, uso ou tentativa de uso de materiais, informação, apontamentos, auxiliares de estudo ou outros objetos e equipamentos não autorizados;
 - d) A Adulteração em exercícios académicos também é considerada na forma de ajuda ou tentativa de ajuda a um ou mais colegas no cometimento de uma infração disciplinar;
 - e) Uso de telemóvel ou outro dispositivo eletrónico que possibilite a ligação à internet (a não ser em caso de autorização expressa pelo docente).
2. Qualquer uma destas infrações implicará a anulação da prova ou trabalho e a consequente reprovação na UC. O docente da UC deve informar o Conselho Pedagógico indicando o nome do infrator e respetiva reprovação.
3. Cabe ao Conselho Pedagógico recolher a informação das partes envolvidas para instruir o processo.
4. Cabe ao Presidente da Faculdade, mediante o processo instaurado decidir quais as sanções do Regulamento Disciplinar dos Estudantes da Universidade de Lisboa (em vigor à data da infração) que devem ser aplicadas.

Artigo 22.º

Regime de Passagem de Ano para o 1.º Ciclo

Um estudante com UC em atraso só poderá transitar de ano se o número de ECTS em atraso for igual ou inferior a 24 ECTS, isto é, o estudante não poderá inscrever-se anualmente a mais de 84 ECTS.

Artigo 23.º

Dúvidas de Interpretação e Omissão

Os casos não previstos no presente Regulamento, ou de interpretação dúbia, serão objeto de deliberação do Conselho Pedagógico no prazo máximo de 15 (quinze) dias úteis.

Artigo 24.º

Entrada em Vigor

O presente Regulamento entra em vigor no 1.º semestre do ano letivo de 2016/2017.

A Presidente do Conselho Pedagógico



(Prof. Doutora Ana Maria Silva Santos)

Anexo VII

Parecer:

Decisão:

Presidente do Conselho Científico

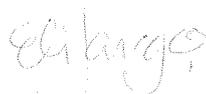
Assunto:

Para o registo dos dados de 3º ciclo no sistema RENATES (Registo Nacional de Teses e Dissertações) é necessário indicar a área de Classificação de Domínios Científicos e Tecnológicos (FOS) - em anexo – do trabalho a desenvolver (aquando o registo do tema) e desenvolvido (aquando a defesa).

Atendendo que a DGAA não tem essa informação, sugere-se que a área seja indicada ou pelo Conselho Científico a cada especialidade de Doutoramento, ou pelo estudante e orientador, aquando a apresentação do projeto de investigação.

(fonte do documento - [http://www.dgeec.mec.pt/np4/28/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=26&fileName=Classificacao_FOS_VersaoPortuguesa.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/28/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=26&fileName=Classificacao_FOS_VersaoPortuguesa.pdf))

CHEFE DA DIVISÃO DE GESTÃO DE ASSUNTOS ACADÉMICOS



(ELISABETE SARAGOÇA)

/

ELISABETE SARAGOÇA
CHEFE DA DIVISÃO DE GESTÃO DE ASSUNTOS ACADÉMICOS

Lista de despachos

Documento FMH-2017-000785

Tipo de registo Entrada

Data de registo 21-02-2017

Entidade DGAA - Divisão de Gestão de Assuntos Académicos

Origem		Destino						
Unid. org.	Colaborador	UO/Grupo	Colaborador	Envio	Resposta	Tipo de tarefa	Informação/Despacho	Certificado digital / Entidade emissora
CC	Francisco Alves	CC	Teresa Vargas	23-02-2017 11:30:48			Para agendar em plenário.	
PR	José Diniz	CC	Francisco Alves	22-02-2017 10:47:00	23-02-2017 11:30:48		Ao Presidente do CC para uma decisão sobre este assunto	
DE	Pedro Simão	PR	José Diniz	21-02-2017 16:27:34	22-02-2017 10:48:58		Visto Propõe-se que seja o Conselho Científico a classificar a área de Domínio Científico e Tecnológico. À consideração do Sr. Presidente	

Lista de despachos

Documento FMH-2017-000785

Tipo de registo Entrada

Data de registo 21-02-2017

Entidade DGAA - Divisão de Gestão de Assuntos Académicos

Origem		Destino							
Unid. org.	Colaborador	UO/Grupo	Colaborador	Envio	Resposta	Tipo de tarefa	Informação/Despacho	Certificado digital / Entidade emissora	
DGAA	Elisabete Saragoça	DE	Pedro Simão	21-02-2017 12:22:25	21-02-2017 16:27:34		<p>Para o registo dos dados de 3º ciclo no sistema RENATES (Registo Nacional de Teses e Dissertações) é necessário indicar a área de Classificação de Domínios Científicos e Tecnológicos (FOS) - em anexo – do trabalho a desenvolver (aquando o registo do tema) e desenvolvido (aquando a defesa).</p> <p>Atendendo que a DGAA não tem essa informação, sugere-se que a área seja indicada ou pelo Conselho Científico a cada especialidade de Doutoramento, ou pelo estudante e orientador, aquando a apresentação do projeto de investigação.</p> <p>(fonte do documento - http://www.dgeec.mec.pt/np4/28/%7B\$clientServletPath%7D/?newsId=26&fileName=Classificacao_FOS_VersaoPortuguesa.pdf)</p>		

Nº de encaminhamentos efectuados: 4

Classificação de Domínios Científicos e Tecnológicos, 2007 (FOS)

A Classificação das Actividades de Investigação e Desenvolvimento por Domínio Científico foi aprovada pela 186ª Deliberação do CSE, de 28 de Março de 2000 no âmbito do Sistema Estatístico Nacional (SEN).

Considerando que as classificações em uso no SEN devem, sempre que possível, reflectir as actualizações que ocorrem no âmbito internacional importa proceder à actualização da referida classificação em consonância com o internacionalmente aprovado.

Tendo, no âmbito da OCDE, o Grupo de Peritos Nacionais em Indicadores de Ciência e Tecnologia (NESTI), aprovado, em Maio de 2006, a revisão da classificação “Fields of Science and Technology (FOS)” no Manual de Frascati, grupo no qual Portugal se fez representar pelo OCES, e tendo esta mesma classificação sido adoptada pelo Eurostat, importa por isso actualizar a classificação em uso no SEN com a vigente em termos comunitários e internacionais.

Neste contexto substitui-se e actualiza-se a “Classificação das Actividades de Investigação e Desenvolvimento por Domínio Científico” pela nova versão que se passa a designar “Classificação de Domínios Científicos e Tecnológicos 2007”. A classificação é constituída por três níveis hierarquicamente relacionados: 6 grandes áreas (nível 1), 2 subgrandes áreas (nível 2) e 42 áreas (nível 3). O segundo nível desta classificação constitui uma especificação nacional para a grande área das ciências exactas e naturais. Constam dos anexos 1 e 2 a adaptação para Portugal da estrutura e sistema de codificação bem como das notas explicativas da classificação.

Anexo 1 Estrutura e sistema de codificação Classificação de Domínios Científicos e Tecnológicos, 2007 (FOS)¹

Grandes áreas	Subgrandes áreas	Áreas
1. Ciências exactas e naturais		
	1a. Ciências exactas	1.1 Matemática 1.2 Ciências da computação e da informação 1.3 Física 1.4 Química
	1b. Ciências naturais	1.5 Ciências da terra e ciências do ambiente 1.6 Ciências biológicas 1.7 Outras ciências naturais
2. Ciências da engenharia e tecnologias		2.1 Engenharia civil 2.2 Engenharia electrotécnica, electrónica e informática 2.3 Engenharia mecânica 2.4 Engenharia química 2.5 Engenharia dos materiais 2.6 Engenharia médica 2.7 Engenharia do ambiente 2.8 Biotecnologia ambiental 2.9 Biotecnologia industrial

¹ Tradução portuguesa da “Revised classification of Fields of Science and Technology (FOS)” no Manual de Frascati, versão de Maio de 2006.

		2.10 Nanotecnologia 2.11 Outras ciências da engenharia e tecnologias
3. Ciências médicas e da saúde		3.1 Medicina básica 3.2 Medicina clínica 3.3 Ciências da saúde 3.4 Biotecnologia médica 3.5 Outras ciências médicas
4. Ciências agrárias		4.1 Agricultura, silvicultura e pescas 4.2 Ciência animal e dos laticínios 4.3 Ciências veterinárias 4.4 Biotecnologia agrária e alimentar 4.5 Outras ciências agrárias
5. Ciências sociais		5.1 Psicologia 5.2 Economia e gestão 5.3 Ciências da educação 5.3 Sociologia 5.5 Direito 5.6 Ciências políticas 5.7 Geografia económica e social 5.8 Ciências da comunicação 5.9 Outras ciências sociais
6. Humanidades		6.1 História e arqueologia 6.2 Línguas e literaturas 6.3 Filosofia, ética e religião 6.4 Artes 6.5 Outras humanidades

Anexo 2

Notas explicativas

1. Ciências exactas e naturais

1.a Ciências exactas

1.1 - Matemática

- Matemática pura, matemática aplicada, estatística e probabilidades

1.2 Ciências da computação e ciências da informação

- Ciências da computação, ciências da informação e bio-informática (*desenvolvimento de hardware a classificar em 2.2; aspectos sociais a classificar em 5.8*)

1.3 - Física

- Física atómica, física molecular, física química (física de átomos e moléculas incluindo colisão, interacção com radiação; ressonância magnética; efeito moessbauer); física da matéria condensada (inclui física da matéria do estado sólido e supercondutividade); física das partículas; física nuclear; física dos fluidos e dos plasmas (inclui física das superfícies); óptica (inclui óptica laser e óptica quântica); acústica; astronomia (inclui astrofísica e ciências do espaço).

1.4 - Química

- Química orgânica; química inorgânica; química nuclear; química física; ciência de polímeros; electroquímica (pilhas secas, acumuladores, pilhas de combustível, corrosão de metais, electrólise); química de colóides; química analítica.

1.b Ciências naturais

1.5 - Ciências da terra e do ambiente

- Geociências e estudos pluridisciplinares; mineralogia, paleontologia, geoquímica, geofísica, geografia física, geologia, vulcanologia, ciências do ambiente (*aspectos sociais a classificar em 5.7*);
- Meteorologia, ciências da atmosfera; investigação climática;
- Oceanografia, hidrologia, recursos aquáticos.

1.6 - Ciências biológicas

(*ciências médicas a classificar em 3 e ciências agrárias em 4*)

- Biologia celular, microbiologia; virologia; bioquímica, biologia molecular; métodos de investigação bioquímica; micologia, biofísica;
- Genética e hereditariedade (genética médica a classificar em 3); biologia da reprodução (*aspectos médicos a classificar em 3*); biologia do desenvolvimento;
- Fitologia (biologia vegetal), botânica;
- Zoologia, ornitologia, entomologia, biologia das ciências do comportamento;
- Biologia marinha, biologia de água doce, limnologia, ecologia, conservação da biodiversidade;
- Biologia (teórica, matemática, termal, criobiologia e ritmo biológico); biologia da evolução das espécies; outras ciências biológicas.

1.7 - Outras ciências naturais

2. Ciências da engenharia e tecnologias

2.1 - Engenharia civil

- Engenharia civil; engenharia arquitectónica; engenharia da construção, engenharia municipal e de estruturas; engenharia de transportes.

2.2 - Engenharia electrotécnica, electrónica e informática

- Engenharia electrotécnica e electrónica; robótica; automação e sistemas de controlo; engenharia de comunicações e de sistemas; telecomunicações; *hardware* e arquitectura de computadores

2.3 - Engenharia mecânica

- Engenharia mecânica; mecânica aplicada; termodinâmica;
- Engenharia aeroespacial;
- Engenharia nuclear (*física nuclear a classificar em 1.3*);
- Engenharia do som e análise da fiabilidade.

2.4 - Engenharia química

- Engenharia química (industrial, de produtos); engenharia dos processos químicos.

2.5 - Engenharia dos materiais

- Engenharia dos materiais; cerâmica; revestimentos e filmes; compósitos (inclui laminados, plásticos reforçados, cimentos, combinação de fibras naturais e sintéticas; enchimento de compósitos); papel e madeira; têxteis (inclui tinta sintética, cores e fibras); (*nanomateriais a classificar em 2.10; biomateriais a classificar em 2.9*).

2.6 - Engenharia médica

- Engenharia médica; tecnologia laboratorial (inclui as análises laboratoriais de amostras; tecnologias de diagnóstico); (*biomateriais a classificar em 2.9 [características físicas dos materiais vivos se relacionados com implantes médicos, instrumentos ou sensores]*).

2.7 - Engenharia do ambiente

- Engenharia ambiental, engenharia geológica; geotecnia; engenharia do petróleo, energia e combustíveis; controle remoto; minas e processos minerais; engenharia marítima, engenharia naval; engenharia oceanográfica.

2.8 - Biotecnologia ambiental

- Biotecnologia ambiental, biotratamento, biotecnologias de diagnóstico (microplaquetas de ADN e biosensores) na gestão ambiental; ética da biotecnologia ambiental.

2.9 - Biotecnologia industrial

- Biotecnologia industrial, tecnologias de bio-processamento (processos industriais que assentam em agentes biológicos para dirigir o processo), biocatálise, fermentação; bioprodutos (produtos que são fabricados por intermédio de materiais biológicos utilizados como matéria-prima) biomateriais, bioplásticos, biocombustíveis, novos materiais bio-derivados, químicos bio-derivados.

2.10 - Nanotecnologia

- Nanomateriais [produção e propriedades];
- Nano processos [aplicações em nano escala]. (*Biomateriais a classificar em 2.9*).

2.11 - Outras ciências da engenharia e tecnologias

- Engenharia e tecnologia alimentar;
- Outras áreas das engenharias e tecnologias.

3. Ciências médicas e da saúde

3.1 - Medicina básica

- Anatomia e morfologia (*fitologia a classificar em 1.6*); genética humana; imunologia; neurociências (inclui psicofisiologia); farmacologia e farmácia; química médica; toxicologia; fisiologia (inclui citologia), patologia.

3.2 - Medicina clínica

- Andrologia; obstetrícia e ginecologia; pediatria; sistemas cardíacos e cardiovasculares; doença vascular periférica; hematologia; sistema respiratório; medicina dos cuidados intensivos e medicina de urgência; anestesiologia; ortopedia; cirurgia; radiologia, medicina nuclear e imagens médicas; transplantes; estomatologia, medicina e cirurgia oral; dermatologia e doenças venéreas; alergologia; reumatologia; endocrinologia e metabolismo (inclui diabetes e distúrbios hormonais); gastroenterologia e hepatologia; urologia e nefrologia; oncologia; oftalmologia; otorrinolaringologia; psiquiatria; neurologia clínica; geriatria e gerontologia; medicina geral e medicina interna; outras áreas da

medicina clínica; medicina complementar e medicina integrativa (medicinas complementares e alternativas).

3.3 - Ciências da saúde

- Cuidados de saúde e serviços (inclui administração hospitalar, financiamento dos cuidados de saúde); serviços e políticas de saúde;
- Enfermagem; nutrição e dietética;
- Saúde pública e saúde ambiental; medicina tropical; parasitologia; doenças infecciosas; epidemiologia;
- Higiene do trabalho, saúde ocupacional; ciências do desporto;
- Ciências biomédicas sociais (inclui planeamento familiar, sexologia, psico-oncologia, efeitos sociais e políticos da investigação biomédica); ética médica; toxic dependência alcoólica e de outras substâncias.

3.4 - Biotecnologia médica

- Biotecnologia aplicada à saúde; tecnologias que envolvem a manipulação de células, tecidos, órgãos ou todo o organismo (reprodução assistida); tecnologias que envolvem a identificação do funcionamento do ADN, proteínas e enzimas e sua relação com a doença e manutenção do bem-estar (diagnósticos genéticos e intervenções terapêuticas – farmacogenomas, terapêutica genética); biomateriais (relacionados com implantes médicos, dispositivos, sensores, etc.); ética relacionada com a biotecnologia médica.

3.5 - Outras ciências médicas

- Ciência forense
- Outras áreas das ciências médicas.

4. Ciências agrárias

4.1 - Agricultura, silvicultura e pescas

- Agricultura; silvicultura; pescas; ciência dos solos; horticultura, viticultura; agronomia, produção e protecção de plantas (*biotecnologia agrária a classificar em 4.4*).

4.2. – Ciência animal e dos lacticínios

- Zootecnia e ciência dos lacticínios; (*biotecnologia animal a classificar em 4.4*)
- Criação de gado; animais de estimação.

4.3 - Ciências veterinárias

4.4 - Biotecnologia agrária e alimentar

- Biotecnologia agrária e biotecnologia alimentar; tecnologia da manipulação genética - mg (colheitas e animais domésticos), clonagem de animais domésticos; selecção com base em marcadores moleculares; diagnóstico (microplaquetas e sensores de ADN para a detecção precoce/precisa de doenças); tecnologias de produção de biomassa, biofarmacologia transgénica; ética relacionada com a biotecnologia agrária.

4.5 - Outras ciências agrárias

5. Ciências sociais

5.1 – Psicologia

- Psicologia geral (inclui relação homem-máquina)

- Psicologia especial (inclui terapia da aprendizagem, designadamente da fala, da audição, visual e de outras incapacidades físicas e mentais).

5.2 - Economia e gestão

- Economia, econometria; relações industriais;
- Organização e gestão de empresas.

5.3 - Ciências da educação

- Educação geral (inclui formação, pedagogia e didáctica);
- Educação especial (sobredotados e pessoas com dificuldades na aprendizagem).

5.4 - Sociologia

- Sociologia, demografia; antropologia; etnologia;
- Assuntos sociais (estudos sobre: mulheres e género; questões sociais e familiares; serviço social).

5.5 - Direito

- Direito, criminologia, direito penal.

5.6 - Ciências políticas

- Ciência política; administração pública; teoria das organizações.

5.7 - Geografia económica e social

- Ciências do ambiente (aspectos sociais); geografia cultural; geografia económica; estudos urbanos (planeamento e desenvolvimento); planeamento de transportes e aspectos sociais dos transportes (*engenharia de transportes a classificar em 2.1*).

5.8 – Ciências da comunicação

- Jornalismo; ciências da informação (aspectos sociais); ciências documentais; comunicação social e comunicação sócio-cultural.

5.9 - Outras ciências sociais

- Ciências sociais interdisciplinares;
- Outras áreas das ciências sociais.

6. Humanidades

6.1 - História e arqueologia

- História (*história da ciência e tecnologia a classificar em 6.3, história específica das ciências a classificar nas respectivas áreas*); arqueologia.

6.2 - Línguas e literaturas

- Estudos gerais da linguagem; línguas específicas; estudos gerais da literatura; teoria literária; literaturas específicas; linguística.

6.3 - Filosofia, ética e religião

- Filosofia, história e filosofia da ciência e tecnologia;
- Ética (*ética relacionada com subdomínios específicos a classificar nas respectivas áreas*); teologia; estudos da religião.

6.4 - Artes

- Artes, história da arte; design e arquitectura; estudo das artes da representação (música, teatro e dramaturgia); estudos de folclore;
- Estudos de cinema, rádio e televisão

6.5. Outras humanidades

Anexo VIII

Exmº Senhor Presidente do Conselho Científico

Prof. Francisco Alves

Proposta

Na sequência da próxima jubilação do professor Gustavo Pires e da Professora Leonor Moniz Pereira, consideramos necessário organizar a possibilidade de estes docentes, como de outros no futuro, poderem terminar a sua carreira com a Lição de Jubilação.

As Lições de Jubilação são uma tradição académica que tem um significado simbólico evidente. Sendo uma tradição da Universidade de Lisboa, consideramos que tem um significado particular, sendo um momento único de reflexão sobre uma carreira, os seus sucessos e dificuldades, um momento pedagógico, ético e moral que deve ser assinalado, dignificando estes professores e a própria Academia.

As Lições de Jubilação constituem, também, uma oportunidade da Faculdade testemunhar o seu apreço e a sua homenagem pela obra académica, científica e cultural dos seus Professores Catedráticos, homenageando o passado e dignificando o termo das carreiras.

Deste modo, é nossa proposta, que o Conselho Científico faça as diligências necessárias no sentido de (1) auscultar os futuros professores jubilados relativamente ao seu desejo de se envolverem nesse acto final e, em caso afirmativo, que (2) proceda à organização formal dos procedimentos que permitam a concretização da cerimónia de jubilação.

António Rosado

Professor Catedrático da FMH